ANO 36.º SÁBADO, 4 DE AGOSTO DE 1956 N.º 12.092

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O sr. general Craveiro Lopes

chegou hoje a Lourenço Marques

onde lhe foi dispensada calorosa recepção

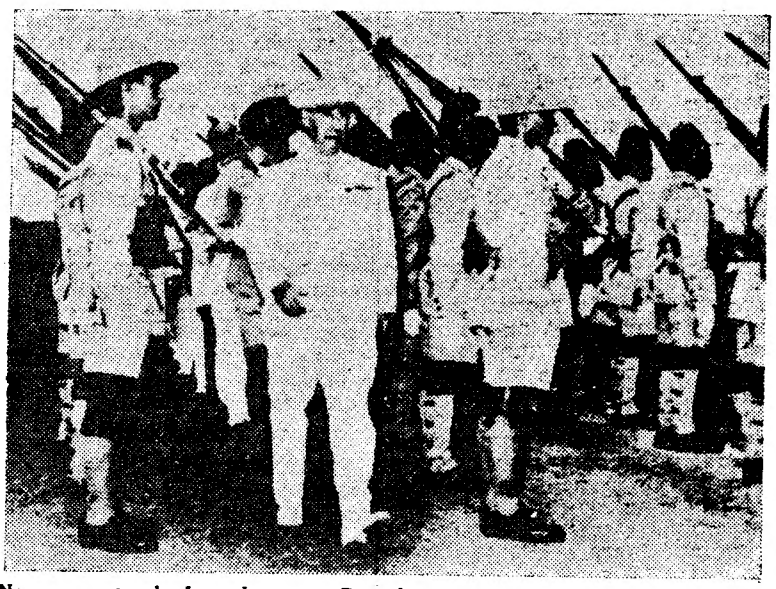
LOURENÇO MARQUES, 4. *(Pelo telefone).* — O avião presidencial aterrou no aeroporto de Mavalane ás 15,58 (hora local). Minutos antes a enorme massa de gente que se aglomerava nas imediações do aeroporto seguia com ansiedade as evoluções da aeronave branca que em lentas curvas perdia altura sobre a cidade de Lourenço Marques.

O aeroporto tem um aspecto festivo, garridamente ornamentado. Milhares de crianças das escolas agitam bandeirinhas verde-rubras e milhares de indigenas manifestam-se alegremente.

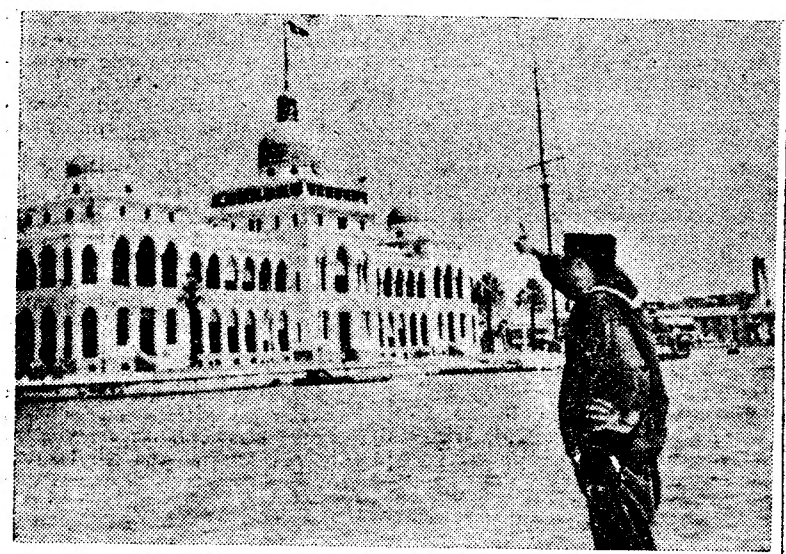
No momento em que o Chefe do Estado, com o seu uniforme branco, surgiu á porta do avião, uma enorme aclamação ergueu-se, ao mesmo tempo que se ouvia uma salva de 21 tiros que a bataria do Grupo Misto de Artilharia I, comandada pelo capitão Peralta, disparou perto da aerogare.

O governador-geral, comandante Gabriel Teixeira, acompanhado do comandante militar, brigadeiro Raul Martinho, e dos respectivos ajudantes de campo, aguardava o Chefe do Estado junto do avião, apresentando-lhe á descida afectuosos cumprimentos.

(Continua na 3.ª página)



No aeroporto de Luanda, o sr. Presidente da Republica passa revista á guarda de honra constituída por um regimento de Infantaria



Uma marinheiro egípcio aponta ao fotógrafo a bandeira do seu país içada no alto do edifício da Companhia do Canal de Suez, em Port-Said

Os Estados Unidos mantêm-se confiantes

na solução pacífica da crise do Suez

e aliviaram as represálias económicas contra o Egípto

WASHINGTON, 4 — A declaração do secretário de Estádo, John Foster Dulles, ao povo americano, através da televisão, sobre a crise do Canal de Suez, foi considerada, nos circulos diplomaticos, como deliberadamente tranquilizadora e decididamente optimista.

Dulles, que foi apresentado pelo presidente Eisenhower, num programa de televisão, transmitido dos estudios da Casa Branca, saiu fora da sua atitude normal para assegurar ao povo (e, ao mesmo tempo, deixar registado) que o Governo não tinha tomado quaisquer compromissos «sobre aquilo que os Estados Unidos farão», caso a projectada conferencia de Londres viesse a malograr-se.

O secretário de Estado, que acabava de regressar de Londres, declarou, abertamente, que pensava que um plano para a exploração internacional do Canal deveria ser aceite pelo Egipto, se fosse decidido pela conferencia, mas não declarou se possuia qualquer declaração do presidente Nasser, apoiando aquela sua convicção.

Classificou como um «acto de vingança» contra as potências ocidentais a nacionalização do Canal de Suez pelo presidente Nasser.

O decidido optimismo de Dulles poderia ser rápidamente dissipado se o presidente Nasser, a União Sovietica e os chamados países «neutralistas» se recusassem a tomar parte na conferencia e explorassem, mesmo, as questões basilares que serão apresentadas.

As autoridades oficiais avisaram os jornalistas para não presumirem que a decisão de se realizar a conferencia significava que a crise do Suez tivesse passado, mas depois do regresso de Dulles as mesmas autoridades pareceram mostrar-se optimistas e confiantes, baseadas no seguinte:

1 — Desde que não haja novos, actos de provocação, por parte do presidente Nasser, os Governos britanicos e francês não tomarão quaisquer medida compulsórias contra o Egipto, enquanto não tiver sido tentado aquilo que Dulles classificou de método da conferencia.

2 — Que um apelo á opinião publica através da próxima conferencia de Londres induzirá a uma atitude mais cooperadora e menos beligerante da parte do presidente Nasser, do que aquela que revelou, a semana passada, no seu discurso.

3 — Que sejam encontrados os meios de se impedir qualquer crise imediata provocada pela questão do pagamento de taxa por parte dos barcos que atravessem o canal, quer á velha «Compa-

(Continua na ultima página)

A França quer desempenhar

o papel de campeão do Ocidente

contra o mundo arabe

por ATTICUS

PARIS, Agosto — O que surpreendeu mais os observadores estrangeiros na crise provocada pela nacionalização do canal de Suez foi a violencia da reacção da França. Evidentemente, trata-se apenas, até agora, que uma violencia verbal. Mas é fora de duvida que, se a França fosse seguida pelos seus aliados ocidentais, não teria hesitado em traduzir essa violencia em actos.

Com efeito, de todos os governos ocidentais, o Governo francês foi o primeiro, e o unico, a preconizar o recurso á força para responder ao gesto do ditador egipcio. De tal modo que, se Paris tivesse conseguido impor o seu ponto de vista, sobre este assunto, a Londres e a Washington, nesta altura, seriam os militares e não os diplomatas que tinham a palavra; e não se trataria de discussões e de negociações, mas de movimentos de tropas e de unidades navais.

(Continua na página seguinte)

Em Madrid

vai imperar o silêncio

MADRID, 4. — Após larga campanha na Imprensa contra os ruidos, começa a vigorar, no dia 15, a proibição do uso das businas dos automóveis — segundo anuncia o alcaide. — (Efe.).

Os diplomatas russos

querem jogar o tenis...

LONDRES, 4 — Enquanto uma banda de dez Escocesas, tocadoras da clássica gaita de foles, é contratada para dar lições a um grupo folclórico do Exército Vermelho, agora de visita á Inglaterra, o tenista norte-americano Fred Perry, por 3 vezes campeão de Wimbledon, pediu autorização á Secretaria de Estado, em Washington, para ir a Moscovo, com um vantajoso contrato, ensinar os diplomatas soviéticos a jogar o ténis.—(A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

DIZ O MÉDICO...

Pequenos e grandes conflitos

pelo DR. A UGUSTO D'ESAGUY

A EXISTÊNCIA de conflitos não traduz necessáriamente a coexistência de uma nevrose nem implica a descoberta de um anterior estado nevrótico. Em todos os tempos, no atravessar penoso de todas as épocas, o homem tem sido causa ou vítima de conflitos, de situações contraditórias, de repetidos choques, inevitáveis no meio que o circunda ou com o seu semelhante.

A vida de todos os dias, a luta, o confronto, obrigam o homem, contra sua vontade, a parar no sofrimento, sofrimento este que faz parte integrante da existência.

O homem satisfaz desta maneira os seus direitos á vida. Os conflitos nascem depois, quando o indivíduo é levado a ter de decidir entre dois caminhos opostos, contraditórios, perdendo a razão das coisas que o cercam e sendo vítima da indecisão gerada na incerteza, na ausência de prazer.

Os conflitos podem surgir entre pessoas ou entre grupos de valores. O problema, na sua essência, não apresenta grandes dificuldades, se não esquecermos que o indivíduo

(Continua na página seguinte)

A PROPÓSITO DE UMA «NOTA SEMANAL»

A situação da indústria cervejeira

Com data de 1 de Agosto corrente, recebemos a seguinte carta que nos foi dirigida pelo sr. dr. Humberto Pelágio, ex.mo presidente do conselho de administração da Sociedade Central de Cervejas:

«Na «Nota Semanal» do dia 31 de Julho próximo passado, a propósito da industria da cerveja, faz V. Ex.ª considerações várias que não queremos evidentemente discutir, por reconhecermos que todos têm o direito de crítica, quando ela se exibe ditada, como no caso, por um propósito que se nos afigura indiscutívelmente correcto e construtivo.

Todavia, como há, ali, entre vários, alguns conceitos que impor-

(Continua na 6.ª página)

VINTE MORTOS

num naufrágio

SAIGÃO, 4 — O barco de cabotagem vietnamiano «Kratie», de 358 toneladas, afundou-se no Mar da China, ao largo do cabo Varela.

Dos 25 tripulantes, todos eles vietnamianos, apenas cinco chegaram á costa, numa baleeira. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A França e os Árabes

(Continuação da página anterior)

Que um jornal como «L'Aurore», órgão do Partido Radical, peça nada mais nada menos do que a reocupação da zona do Canal pelas forças das potencias ocidentais, «para garantir deste modo a paz nessa zona», o caso não tem nada de espantoso. O que espanta é a posição tomada por um orgão tão moderado e razoável como «Le Monde». A tese do «Monde», formulada com nitidez desde a primeira hora, é que as potencias ocidentais não podiam deixar de aceitar o desafio do ditador egpício, e que toda a «capitulação» era «impossível». Segundo o editorialista do «Monde», se o Ocidente recorrer apenas a «vagas medidas de represália económicas», não fará mais do que «acentuar a sua impotencia e reforcar o prestigio do adversário. Paris, Londres e Washington deviam ripostar «num curto espaço de tempo e por medidas enérgicas», uma vez que a questão levantada pela nacionalização do canal de Suez «ultrapassa o quadro egípcio» e pode determinar «para o Mundo inteiro a guerra ou a paz».

Certos meios governamentais franceses iam até ao ponto de sustentar que a França devia passar por cima das hesitações dos Estados Unidos e tomar ela própria a iniciativa de uma intervencão armada no Egipto, tanto mais que, segundo o artigo de «L'Aurore» já citado, isso podia fazer-se «sem encontrar resistência apreciável».

Receios franceses

Na aparencia, esta atitude da França poderia parecer tão singular como inoportuna, pois conduziria á abertura de uma segunda frente no Egipto, quando aquele país se encontra já a braços com a frente argelina. Mas, na realidade, do ponto de vista francês, uma acção no Egipto, confundir-se-ia com aquela que a França tem de sustentar na Argélia. Primeiro, porque além dos grandes interesses financeiros que estão em causa, o Governo de Paris receia as repercussões duma vitória eventual do coronel Nasser, na Africa do Norte, e em particular na Argélia.

Com efeito, o desafio do ditador egípcio reveste-se, aos olhos das nações árabes, do carácter de um símbolo. Se Nasser fala em nome de milhões de Arabes e de Muçulmanos, do golfo Pérsico ao Atlantico, esses milhões têm também os olhos postos nele, que eles consideram como o porta-bandeira do arabismo e do pan-islamismo. E se ele alcançasse a vitória, esta seria tomada e registada como uma vitória do mundo arábico-islamita contra o Ocidente. Sobre este ponto, a França tem inteira razão. As consequencias da situação criada pela nacionalização do canal de Suez ultrapassam, efectivamente, o quadro egípcio.

Derrotar o Egipto

Mas há mais. A atitude da França explica-se igualmente por considerações de ordem prática. Mostrando-se firme em face do Egipto, o Governo francês pensa nas repercussões que esta atitude poderia ter na Argélia. A tese francesa foi sempre que a guerra da Argélia não se trava apenas no solo argelino, mas também no Cairo. Foi por esta razão que o sr. Robert Lacoste, responsável pelos assuntos da Argélia, não cessou ainda de reclamar uma politica de grande firmeza para com o Egipto. «Os rebeldes — afirmava ele ultimamente — são encorajados pelo movimento pan-árabe inspirado pelo exército egípcio».

Assim, no pensamento dos dirigentes franceses, infligir uma derrota ao Egipto, seria alcançar uma grande vitória, talvez uma vitória definitiva, na guerra da Argélia. De tal modo que a aventura em que se lançou o ditador egípcio voltar-se-ia não só contra ele, mas também contra a causa árabe, de que ele se arvorou em campeão.

«A França bate-se pelo Ocidente»

Noutros termos, o caso do canal de Suez representava para a França uma ocasião unica para interessar, por intermédio do Cairo, os seus aliados atlanticos na guerra da Argélia. O que o Governo francês tentou inutilmente fazer compreender, até agora, a Londres e a Washington, isto é, que a «França se bate pelo Ocidente» na Argélia, segundo a fórmula tantas vezes empregada pelo sr. Robert Lacoste, Paris esperava fazê-lo admitir agora por Ingleses e Americanos, graças ao golpe de força do ditador egípcio.

Eis a razão por que o Governo francês insistiu de tal modo por uma resposta enérgica ao desafio do coronel Nasser, para o impedir a todo o custo—mesmo pelo preço de uma guerra generalizada—de alcançar um vitória. Se a Grã-Bretanha e os Estados Unidos participassem com a França numa intervenção militar contra o Egipto, encontrar-se-iam automáticamente, por esse facto embora por forma indirecta, comprometidos na guerra da Argélia.

Em suma, a lição infligida ao ditador egipcio pelas potencias ocidentais aproveitaria igualmente aos nacionalistas argelinos. E pela primeira vez depois do início da crise argelina, a solidariedade atlantica manifestar-se-ia enfim de uma maneira efectiva em proveito da França.

Um campeão... inesperado

A França aparece, deste modo, no papel inesperado de campeão da luta do mundo ocidental contra o pan-arabismo e o pan-islamismo. Papel inesperado, porque, até agora, gabava-se de ser uma potencia muçulmana, tradicionalmente amiga — desde Francisco I — do mundo islamico. E foi neste papel, popularizado pela literatura (haja em vista os livros de Pierre Loti, de Claude Farrère e de outros escritores) que a França desenvolvia a sua acção na Africa do Norte.

Ora, é evidente que esta metamorfose espectacular não pode senão prejudicar a sua politica africana, precisamente no momento em que, depois de ter sido obrigada a reconhecer a independencia da Tunisia e de Marrocos, se apoia sobretudo nas tradições de potencia muçulmana para manter relações amigáveis, no plano político, económico e cultural, com esses países, o que equivale dizer que, para ganhar a partida na Argélia, a França pratica uma política a curto prazo, que destroi as próprias bases da sua política a longo termo para com os Estados independentes da Africa do Norte e do mundo árabe e muçulmano em geral.

ATTICUS

NA ERICEIRA

foi inaugurada uma esplanada

ERICEIRA, 4 — (Pelo telefone) — No Parque de Santa Marta foi esta tarde inaugurada uma ampla esplanada com bela vista sobre o mar e bom serviço de bar, util melhoramento turístico que se impunha e vem dar novo atractivo á vila e á sua praia. Assistiram ao acto inaugural o governador-civil de Lisboa; o chefe dos Serviços de Turismo do S. N. I.; um representante do Ministério das Obras Publicas; os directores-gerais dos Serviços de Urbanização e dos Hidraulicos, e o presidente da Camara Municipal de Mafra, além de várias individualidades locais.

Amor ardente de nonagenários

LOS ANGELES, 4. — Myer Krich, de 98 anos, e Hinda Juba, de 95, conheceram-se, num asilo de velhos, e anunciaram que tendo-se «amado á primeira vista», se vão casar. Têm já, os dois, 15 filhos, 27 netos e 40 bisnetos.

O médico do asilo declarou que Krich é um homem de uma resistência física extraordinária. Vegetariano, dá todos os dias um passeio de seis quilómetros. — (F. P.).

A semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Estão a pagamento durante o corrente mês, com juros de mora os seguintes:

Contribuição industrial — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda.

Contribuição Predial—A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda.

Imposto Profissional — Liberais e Assalariados—A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda. *Os conhecimentos de Assalariados são, por lei, obrigatóriamente divididos em quatro prestações.*

Imposto Profissional — Empregados—A segunda prestação semestral.

Imposto Complementar — Todo o imposto se a importancia liquidada foi inferior a dois mil escudos, ou a primeira prestação quando de quantia igual ou superior a esta importancia.

TAXA MILITAR

A anuidade do ano de 1956 que não foi paga até ao fim do mês de Maio com taxa simples, isto é de sessenta escudos, pode ser paga este mês e até ao fim do corrente ano com a taxa elevada ao dobro, posto o que relaxará, sendo então paga com custas e selos do processo.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Reclamações e recursos—Contra o lançamento e liquidação deste imposto podem os contribuintes reclamar e recorrer nos termos e prazos estabelecidos no decreto n.º 16.733, de 13 de Abril de 1929 e legislação complementar subsequente.

As reclamações serão apresentadas nas secções de finanças liquidadoras do imposto, no prazo de noventa dias a contar do dia imediato, inclusive, ao da abertura dos cofres para a cobrança do imposto terminando no corrente ano o prazo no dia 29 de Setembro.

IMPOSTO DE INCENDIOS

O lançamento deste imposto camarário, referente aos prédios urbanos, está patente ao exame dos interessados até ao dia 8 do corrente mês de Agosto, podendo ser reclamado administrativamente, isto é, verbalmente, até esta data, mediante demonstração do erro praticado e a rectificar. Expirado este prazo as reclamações só poderão ser feitas por via contenciosa nos termos do artigo 732.º do Código Administrativo.

Pagamento — O pagamento deste imposto é feito durante o mês de Agosto corrente, podendo, todavia, ser também pago nos sessenta dias seguintes, com juros de mora. Terminado este ultimo prazo a cobrança é feita coercivamente.

HOMENAGEM

A um funcionário judicial

ALCOBAÇA, 3 — No próximo domingo, um grupo de amigos do sr. Francisco António Fernandes Cravo, chefe da secretaria judicial desta vila, vai prestar-lhe homenagem, no decorrer de um almoço que lhe é oferecido num restaurante local. Dezenas de pessoas acorreram já a aderir á homenagem, motivada pela sua próxima retirada, pois, a seu pedido, o sr. Fernandes Cravo foi transferido para Torres Vedras.

Diz o médico...

(Continuação da página anterior)

age num meio naturalmente inquieto, revolvido, agreste, meio que rodeia e embebe o homem do nascimento á morte.

Tudo na existência do indivíduo ressuma dificuldade. Daí a origem da maioria dos conflitos.

São muitos os exemplos que se poderiam anotar, a comprovar estas afirmações. Verifica-se, a cada passo, que uma atitude pode ser inimiga de outra, inimiga e contraditória, que uma lealdade nem sempre corresponde a outra lealdade. Os próprios desejos podem nascer opostos ás obrigações e aos deveres do ajustamento ou ás necessidades do meio em que o homem, o mais complicado de todos os mundos, tem de actuar por necessidade, levado pela força das circunstancias.

Existem em todos os campos grupos de indivíduos que, voluntáriamente, criam barreiras ao desenvolver lógico das suas actividades. Estabelecem compartimentos estanques entre os homens, arrumando-os segundo a cor, a religião, a maneira de pensar, situação geográfica, condição de nascimento, respeito pelo estabelecido ou pelas tradições (Ackerman e Jahoda, «Anti-Semitism and Emotional Disorder», New York, 1954).

Não é a vida em si o grande problema. O homem, privado de faculdade de auto-análise, é exemplo de confusão máxima.

Muitos imaginam que o dia feliz é o da morte. Outros teimam que o grande dia é o da vida.

Cada um age, mercê de circunstancias suas ou alheias, longe dos problemas, sem tempo util para se analisar ou auscultar, para saber a razão e a justiça dos sentimentos que o minam, o corroem.

Quem se interroga desce ao interior, quando uma onda de tristeza o invade ou sente dentro do peito um muralhar estranho, um desencontro penoso, ou procura conhecer a razão verdadeira ou fictícia para o acontecimento inesperado?

A dúvida tem raízes mais profundas: não se encontra relacionada unicamente com a própria pessoa pois abrange todos os que a rodeiam.

Raros são os pais que, na verdade, pretendem conhecer os desejos dos filhos, colaborar com eles nas decisões mais importantes, inclusive na escolha de uma carreira a seguir.

Na quase totalidade dos casos conversar não é mais do que impor opiniões elaboradas ás escondidas, surgidas muitas vezes no roçar de conflitos pessoais, opiniões que dizem mais respeito ao interessado do que aos outros.

O pai decreta a carreira de médico ou de advogado para o filho (ou para um dos filhos) porque a ideia, amalgamada há muito dentro de si, corresponde a uma frustração interior, a um desejo mutilado, a um equívoco ou a uma falência, a um sonho ou a uma irrealidade, a jeito aparentemente magnífico de patentear arrependimento perante os outros ou perante o meio.

Corresponde, em alguns casos, igualmente a um instinto medíocre de vingança, a uma repressão anotada á margem do subconsciente, ou, ainda, a um instinto reprimido de revolta, recalcado durante anos e anos, amealhado no contacto com as vítimas de antanho que, apesar dos anos decorridos, continuam presentes.

No âmago, o grande drama do homem é: amar pouco, compreender pouco, pensar muito, perdoar pouco.

Quando, porém, os conflitos que emaranham a vida se relacionam com valores éticos ou morais, o indivíduo defende-se gerando a sua escala de valores, escala que passa a orientar todas as decisões, preside a todos os actos, informa clandestinamente atitudes impossíveis de justificar.

O drama hamlético encontra-se no facto de o homem não saber renunciar quando se encontra na presença de duas atitudes contraditórias, de dois ou mais sentimentos opostos, de duas grandes paixões, de caminhos que, inevitávelmente, se têm de cruzar.

O homem não sabe renunciar a atitudes ou a posições nem sempre lícitamente adquiridas, porque no seu foro íntimo não é feliz, não tem a certeza da posição vertical, desconfia do terreno que pisa, das pessoas que o rodeiam e aconselham, incensam ou elogiam.

Tudo conta. Tudo tem importancia, tudo adquire relevo quando se anota a necessidade de uma verdadeira introdução á medicina psicológica, departamento vasto da ciência médica que inclua, em si, o homem total e o mundo que o circunda e, por vezes, o asfixia.

Todos os conflitos se avolumam quando o indivíduo foi acutilado pela nevrose, isto é, quando a consciência dos sentimentos e desejos se dilui, esfuma, torna fluida e o medo e a cólera substituem todos os outros sentimentos.

Tudo se fixa. O enfermo não tem possibilidades de renunciar. A facilidade, inerente a todo o ser humano, de assumir responsabilidades na vida, num trágico e inesperado empobrecimento da personalidade, desaparece, some-se, transformando-o num pobre ser invertebrado.

Curioso é anotar, ainda que de passagem, que os conflitos nevróticos (Horney) estão relacionados com os mesmos problemas que incomodam os indivíduos normais.

A fadiga e a irritabilidade, dentro de certos limites, não constituem sintomas de alarme.

Porém, se a fadiga e a irritabilidade são geradas na cólera mal contida, armazenada interiormente, aliadas á cobardia, e originam o aparecimento de sentimentos sádicos de vingança, de humilhação ou de censura, constituem sinais alarmantes de uma nevrose em gesta, transtorno interior inconsciente, paralisante de toda a acção coordenadora.

A incompatibilidade, assinalada no interior do conflito inconsciente, e as tendências compulsivas, revelam a existência (comentada por Kierkegaard) de um estado nevrótico que tende sempre a complicar-se quando não seja assistido imediatamente.

Não é lógico confundir o natural desespero da vida, normal nos dias correntes e inquietos do Mundo, com os conflitos inconscientes, inconscientes e nevróticos nos seus elementos essenciais.

Uma coisa é a Humanidade não ter tempo para pensar e outra o entupimento, a ausência de discernimento que coloca o homem no lado contrário ao da razão.

Gente cheia de conflitos não é gente doente. Deturpa, mas não contamina.

A meta da sinceridade só pode ser atingida quando o homem se esvazia conscientemente de todos os conflitos que o amordaçam por dentro e o inferiorizam perante si e junto dos outros.

Viver, apesar de tudo o que se passa dentro ou fora do homem, é bom. O homem tem de ser mais alguma coisa do que um simples espectador de misérias.

Ao lado de cada um de nós encontra-se aberta a porta da felicidade. Os dias não se somem unicamente na dor.

A. d'E.

A passagem do Chefe do Estado
em Luanda a caminho de Lourenço Marques

(Continuação da 1.ª página)

O sr. general Craveiro Lopes dirigiu-se depois á guarda de honra, alinhada em frente do primeiro andar, sob o comando do major de infantaria António Mendes Correia, e constituida por um efectivo de um batalhão indigena a três companhias do Regimento de Infantaria 1. Em frente da bandeira, em continência, o Chefe do Estado, ouviu o hino nacional executado pela banda de musica do Comando Militar. Seguidamente, o sr. general Craveiro Lopes passou revista á guarda de honra.

Depois de receber os cumprimentos das altas individualidades que o aguardavam na sala principal da aerogare, o Chefe do Estado dirigiu-se á Sé Catedral, onde se celebra um Te-Deum em acção de graças pelo êxito da viagem. — (Lusitania).

As manifestações em Luanda

LUANDA, 4 — (Pelo telefone) — Ate noite alta Luanda esteve barulhenta e alegre. Alem dos muitos Europeus que percorriam as ruas da cidade vistosamente engalanadas e profusamente iluminadas, os indigenas deram largas ao seu contentamento pela presença do Chefe do Estado na cidade, cantando e dançando os seus batuques de ritmo tao expressivo.

As 50 «viuvas» da «Sociedade tristeza do marechal Carmona e alegria do general Craveiro Lopes» tomaram parte nas manifestações dos indigenas dançando envoltas em negros panos e uma fita com as cores nacionais. Num determinado momento alguém notou que nas suas canções aparecia o nome de Carmona. Evocavam o antigo chefe de Estado em danças de ritmo movimentado e em canticos ruidosos. A sua «presidente», Maria Diogo de Jesus, esclareceu depois: «Devemos também dançar a nossa dor».

Eram 5 horas quando este curioso grupo de matronas negras, símbolos de um patriotismo sincero, se dirigiu para o aeroporto, sempre cantando e dançando, levando nas mãos lenços brancos com que acenaram o adeus de despedida ao sr. general Craveiro Lopes.—(L.).

Largada para Moçambique

LUANDA, 4 (Pelo telefone) — A's 7 e 5 largou do aeroporto Craveiro Lopes o avião presidencial. A cidade acordou cedo, sob um nevoeiro triste que o Sol não conseguiu romper. Desde a alvorada muitos grupos de indígenas dirigiam-se cantando para o aeroporto.

A's 5 da madrugada uma massa enorme de povo aglomerava-se já no percurso e nas imediações do aeródromo. A fila de automóveis que do centro da cidade percorriam com dificuldade a estrada do aeroporto parecia interminável.

Muito cedo se abriram as janelas, se compuseram as ornamentações da véspera e, meia hora antes do cortejo presidencial deixar a residência, Luanda tinha de novo aspecto festivo a que faltava, porém, o Sol brilhante com que o sr. Presidente da Republica chegou á capital de Angola.

Nas salas do aeródromo encontravam-se as altas individualidades da província acompanhadas de suas esposas para apresentarem cumprimentos de despedida ao supremo magistrado da Nação e á sr.ª de Craveiro Lopes.

O Chefe do Estado chegou ao aeródromo ás 6 e 45. O pavilhão presidencial foi içado no mastro de honra. Depois de se despedir de todas as individualidades presentes, o sr. general Craveiro Lopes recebeu as honras militares do estilo enquanto sua esposa e comitiva tomavam lugar no «Super-Constellation» da T. A. P.

O Chefe do Estado foi acompanhado até junto da escada do avião pelo governador-geral, tenente-coronel Sá Viana Rebelo e pelo comandante Militar, general Pinto Monteiro, de quem se despediu afectuosamente.

No topo da escada, o sr. general Craveiro Lopes, antes de atravessar o limiar da porta do avião, acenou a todos os presentes um adeus de despedida no meio das entusiásticas aclamações que se ouviam dentro e fora do aeroporto. Os motores puseram-se em movimento e minutos depois a grande aeronave presidencial erguia-se no espaço iniciando a ultima jornada para Lourenço Marques—2.792 quilómetros.—(L.).

Lord Malvern exalta
as relações entre Portugal e a Rodésia
a propósito da viagem do Presidente Craveiro Lopes

SALISBURY, (Rodésia), 4. — *(Por George Addicott, especial para a A. N. I.).* — Bandeiras inglesas e bandeiras portuguesas flutuarão, lado a lado, nesta cidade nos dias 15 e 16 do corrente, quando, pela primeira vez, um Presidente de Portugal pisar terras da Federação da Rodésia e da Niassalandia. E os laços de amizade que unem Portugal e os países da Africa Central inglesa serão fortalecidos por esta visita oficial do general Craveiro Lopes.

O primeiro-ministro da Federação, visconde Malvern, em entrevista exclusiva concedida á United Press, explicou os motivos que levaram o seu Governo a convidar o Presidente a vir até Salisbury.

«Pela nossa situação geográfica, disse lorde Malvern, os portos de Moçambique são os portos naturais do nosso país.

«Convidei o Presidente Craveiro Lopes — por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Lisboa — porque a Federação tem por vizinhos, tanto a Oriente como a Ocidente, territórios portugueses.

«Em vista das relações muito amigáveis que existem há tantos anos entre nós e os Portugueses, em vista, principalmente, do grande auxílio que temos recebido, com frequencia, do dr. Oliveira Salazar, nada mais natural do que aproveitar o momento em que o Presidente desse país amigo se desloca aos territórios mais próximos do nosso país, para o convidar a visitar-nos.

«O entendimento entre nós tem sido perfeito nestes ultimos anos e, dado o desenvolvimento rápido de Angola e Moçambique, sempre se reconheceu, tanto do lado português como do nosso, a importancia que o comércio deste «hinterland» viria a ter para os portos portugueses da Beira e de Lourenço Marques».

De facto, dois terços do comércio total de importações e exportações da Federação fazem-se através dos portos da Africa Oriental portuguesa.

Lorde Malvern disse, ainda, á United Press que aceitara o convite para assistir á inauguração do caminho de ferro do Limpopo, no Cuija, que estabelece a ligação entre o sistema ferroviário da Rodésia e o porto de Lourenço Marques. Será essa, aliás, a cerimónia culminante da visita presidencial a Moçambique.

«Portugal é um dos poucos países com os quais mantemos relações diplomáticas—disse-nos ainda lorde Malvern.—Nomeámos recentemente um conselheiro para a embaixada britanica em Lisboa e estabelecemos já um consulado-geral em Lourenço Marques e um consulado na Beira.

«Espero que a visita do Presidente a Salisbury fortificará os laços já existentes entre os nossos dois países, fundados na amizade e numa colaboração activa.

«Vivem actualmente cerca de 1.600 Portugueses nos territórios da Federação, a maioria dos quais são trabalhadores hábeis. Também aqui trabalham técnicos portugueses, entre eles dois engenheiros».

Durante a sua estadia em Salisbury, o Presidente dará recepção á colónia portuguesa no consulado-geral de Portugal. Do programa de recepção ao general Craveiro Lopes consta um banquete oficial, oferecido pelo governador-geral em exercício, sir Robert Tredgold, em casa de quem o Presidente ficará hospedado, devendo esse banquete ser seguido de uma recepção no Palácio do Governo. Será também oferecido ao Presidente um almoço oficial pelo primeiro-ministro e, entre as localidades que o general Craveiro Lopes visitará, conta-se o maior mercado de tabaco do Mundo, onde se vende todas as manhãs tabaco da Rodésia no valor de 1.250.000 libras.

A linha de fronteira da Federação da Rodésia e da Niassalandia é de cerca de 7.500 quilómetros e mais de metade da extensão das suas fronteiras internacionais confina com as províncias portuguesas de Angola e Moçambique.

Os livros mais solicitados aos livreiros de Salisbury são dicionários de português-inglês e a língua portuguesa é a primeira que terá um curso instituído na nova Universidade da Rodésia e Niassalandia, a abrir no próximo ano. Este curso será parcialmente subsidiado pelo Governo português, que ofereceu já á biblioteca da Universidade uma colecção de textos sobre as mais antigas explorações da costa oriental realizadas pelos navegadores portugueses.

Grande parte dos operários contratados para a construção dos pequenos «arranha-ceus» que formam a maioria das novas edificações de Salisbury — uma capital em pleno crescimento — são portugueses, assim como são imigrantes das províncias portuguesas muitos dos africanos empregados nos trabalhos mineiros e industriais da Federação.

Outros exemplos da boa vizinhança e cooperação dos dois países são o acordo para fornecimento de electricidade a Umtali, na Rodésia do Sul, pela futura central hidroeléctrica do Revué, e o oferecimento feito pelo Governo de Portugal de contribuir com parte do capital necessário para os planos de irrigação do vale do Chire, na Niassalandia. — (A. N. I.).

Excedem dois milhões de dólares
os pedidos de indemnizações em consequência do abalroamento do «Andrea Doria» com o «Stockholm»

NOVA YORK, 4.—Setenta e nove companhias (expedidores marítimos, comerciantes e seguradores) apresentaram, em comum, o maior pedido de indemnização que surgiu até agora contra as companhias proprietárias do «Andrea Doria» e do «Stockholm». A indemnização pedida é de 900.000 dólares.

Uma passageira do «Andrea Doria», de 76 anos, pede uma indemnização de 350.000 dólares. Ao todo, os pedidos de indemnização sobem, agora, a 2.277.100 dólares.—(F. P.).

São dados como desaparecidos 27 passageiros do paquete italiano

NOVA YORK, 4 — Os escritórios da empresa armadora do «Andrea Doria» anunciaram, ontem, que continua a desconhecer-se o paradeiro de 27 passageiros do paquete naufragado. Até agora, a lista dos mortos eleva-se a 52, incluindo cinco tripulantes do paquete sueco «Stockholm».

Em face da torrente de requerimentos entregues aos tribunais, não só de muitos passageiros que escaparam com vida e das famílias dos que morreram como dos proprietários da carga transportada a bordo do «Andrea Doria», espera-se que as duas companhias de navegação requeiram ao tribunal que seja fixado imediatamente o limite máximo das suas responsabilidades e que não deverá exceder o valor dos respectivos paquetes.

Consta que os armadores do «Stockholm» pretendem fixar o montante máximo das suas responsabilidades em 10 milhões de dólares, ao passo que os proprietários do «Andrea Doria» pedem que o limite das indemnizações a pagar aos passageiros ou tripulantes feridos, e ás famílias dos que morreram, não exceda 1.750.000 dólares.—(A. N. I.).

*

WASHINGTON, 4 — A Repartição dos Impostos resolveu isentar de quaisquer impostos ou contribuições a subscrição aberta em Nova York para socorrer 500 imigrantes, náufragos do paquete italiano «Andrea Doria».—(A. N. I.).

Os príncipes de Mónaco
vão para segundo cruzeiro em lua-de-mel

MÓNACO, 3—O príncipe Rainier e a princesa Grace Kelly aparecerão, esta noite, pela primeira vez em publico, desde a comunicação, na quinta-feira, de que a princesa espera um bebé em Fevereiro.

Os 3.000 subditos do príncipe estão contentes com a notícia, pois se Rainier morresse sem um herdeiro o principado passaria para «contrôle» francês, o que poria termo á isenção de imposto de rendimento e de serviço militar de Monegascos.

Depois de assistirem á exibição da opereta de Franz Lehar, «Paganini», no Estádio Luiz II, os príncipes partirão, amanhã, para um segundo cruzeiro de lua-de-mel, a bordo do seu iate «Deo Juvante».—(R.).

A entrega
de uma condecoração pontifícia
ao comandante Tenreiro

No rápido da manhã seguiu hoje para o Norte, o sr. comandante Henrique dos Santos Tenreiro, que, naquela cidade — á hora do nosso jornal entrar na máquina — recebe a alta condecoração do grau de Cavaleiro da Ordem de S. Gregório Magno — com a qual o papa Pio XII, recentemente o agraciou, por proposta do sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto.

No mesmo comboio, seguiram o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, e os comandantes Jerónimo Henrique Jorge, subdirector da Junta Nacional da Marinha Mercante; Valente de Araujo e Guilherme Tomás, do gabinete daquele membro do Governo, e ainda, os srs. Guilherme Otero Salgado, presidente do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha; Fernando Costa, director do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, que se deslocaram á capital do Porto, para tomar parte no acto.

Autoridades civis, militares e eclesiasticas na região nortenha e de Lisboa, Viana do Castelo, Aveiro e Figueira da Foz, deslocaram-se propositadamente ao Porto para assistir á cerimónia. Entre outras individualidades, além do sr. ministro da Marinha, assistem os srs. governador civil e presidente da Camara do Porto, capitão do porto de Leixões e Douro, etc., presidindo ao acto o sr. D. António Ferreira Gomes, bispo da diocese.

Xavier Echarri

Os jornalistas portugueses que recentemente visitaram Madrid, a convite do ministro espanhol de Informação, oferecem na próxima segunda-feira, 6, pelas 20 e 30, no restaurante da Casa da Imprensa, um jantar de camaradagem ao adido de Imprensa da Embaixada de Espanha, Xavier Echarri, que ali os acompanhou muito amavelmente.

PARA PINTURAS DE CATEGORIA...

SINTAL

o esmalte sintético indestrutível, ideal para pinturas de Construção Civil, Indústrias e numerosos outros fins.

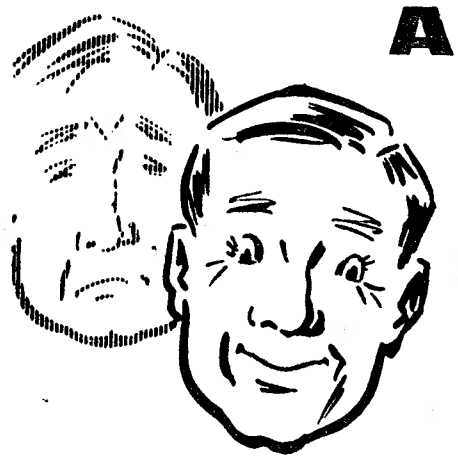
UM PRODUTO...

DYRUP

A MARCA DE ALTA QUALIDADE

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM S. A. R. L.

AZIA?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS RENNIE

Breve notícia e alguns comentários às directrizes do Fundo de Teatro

Os jornais da manhã deram já as palavras pronunciadas ontem pelo secretário nacional da Informação, perante os jornalistas, quase todos críticos de teatro, e na presença dos membros do Conselho de Teatro, nessa qualidade encarregados de atribuir este ano os subsidios ás empresas teatrais candidatadas. Essa reunião teve um caracter vivo, animado por um amplo desejo de esclarecer e ser esclarecido, de colaborar, emfim, num movimento que represente alguma coisa de prestigiante da função teatral.

Extraimos, assim, e em primeiro lugar, das palavras do sr. dr. Eduardo Brasão, um honesto intuito de descobrir o caminho da redenção do teatro aos olhos do publico que, por circunstancias diferentes mas intimamente dependentes parece ter-se alheado do teatro: os velhos (que são ainda os seus abencerragens) porque deixaram de lhes dar o teatro de que mais gostavam; os novos ou porque não lhes deram o teatro de vanguarda ou porque se tentaram dar-lho o seu custo atingiu preços proibitivos, se considerarmos o seu recente ingresso na vida económica.

A tentativa que vai agora ensaiar-se — e o secretário nacional exprimiu o seu desejo de que fosse este o ultimo ano de experiências — pretende reunir as condições de aliviar os dois aspectos de crise: por um lado, o regresso, através de reposições ou de novos originais, ás tradições do teatro português; por um lado, o ensaio de experiências de teatro moderno (encenações, interpretação e textos) embora sem que se conclua daqui o propósito de fazer o chamado teatro de vanguarda. E nos dois casos, obter através de subsidios — que este ano subirão, no total, a cerca de 3.000 contos — um substancial abaixamento de preços que não desvirtua, entretanto, o nivel do espectáculo. Isto, sem deixar de ter em conta a criação de sessões culturais, a preços reduzidos, nem de facilidades de ingresso a estudantes e outros jovens recrutados noutras classes. Seria, na verdade, de aplaudir que em certos dias as facilidades abrangessem associações de classe de trabalhadores e, sobretudo, de sociedades recreativas onde quase sempre perdura um culto tradicional do teatro.

Das declarações do sr. secretário nacional da Informação, há que destacar, porém, outros passos que levam desde já á expectativa o espírito de quantos se interessam pelo teatro: trabalha-se neste momento nas leis que, anacronicamente, regem a moderna função teatral. Veremos, assim, dentro em pouco, a possibilidade de transferir os velhos e deslocados teatros actuais, para outras zonas e para edificios de rendimento, tal como se faz em todo o Mundo; os Municipios de Lisboa, Porto e Coimbra vão, finalmente, construir os seus teatros municipais; vai-se pensar a sério em dar teatro ás crianças. Porque as crianças são o publico de amanhã e é necessário que desde já se lhes ministre o culto do Teatro.

Prestando-se a responder a quantas perguntas lhe foram propostas, o sr. dr. Eduardo Brasão — ou, por ele, o sr. dr. Julio Evangelista, membro do Conselho de Teatro e chefe da secção de Teatro do S. N. I. — revelou que, no ano de 1955, que não foi, pois, a época teatral 1955-1956 — o Fundo do Teatro atribuiu 823 contos ao Teatro da Trindade, 950 ao Monumental e 650 ao Avenida. Na próxima época, cada uma das três empresas subsidiadas receberá, mensalmente, para aluguer de casa, ceral, isenção de impostos, folhas de companhia e montagens, cerca de 100 contos, cabendo uma importancia superior á empresa que se propõe fazer teatro musicado. E quando lhe perguntámos se pode consedirar-se suficiente um contrato de oito meses para quem tem de viver doze, tantas vezes sobrecarregado de encargos de guarda-roupa, o sr. dr. Eduardo Brasão acrescentou que o Conselho de Teatro dará facilidades para que se façam digressões pela provincia, pois a sua acção poderá ir ao ponto de impôr ás empresas dos Cine-Teatros a obrigatoriedade de fazer as suas curtas temporadas teatrais. Será, mesmo, uma das preocupações dos orientadores do Conselho de Teatro não só interferir mais directamente, no sentido de obrigar as empresas a cumprir o que se comprometeram a realizar, como a promover um profundo movimento de penetração através da provincia, onde hoje raras vezes chegam os écos de um bom teatro. Esse teatro, bom teatro que, segundo afirmou o sr. dr. Eduardo Brasão, pode ser obtido através do contrato de um grande encenador estrangeiro, francês ou inglês, que traga á nossa arte cénica a renovação que Ledoux preparou á geração dos Rosas e Brasão.

E porque o teatro deve já ao actual secretário nacional da Informação o inestimável serviço de lhe ter libertado algumas peças de repertório postas no *index* da Censura, perguntámos em que medida os autores modernos poderiam considerar a liberdade de expressão teatral. Então, o sr. dr. Eduardo Brasão tentou esclarecer aquilo de que, na verdade, só a prática virá a dar-nos justa medida:

— Toda a liberdade que não tenha caracter subversivo nem ofenda, pela sua escabrosidade.

Na verdade, não estará no jogo destas palavras simples uma das causas da crise do teatro em Portugal?

O certo é que, dentro do conceito oficial, cabem todas as bitolas de critérios.

A reunião, porém, continua. Está longe, mesmo, de acabar. E outras perguntas se põem e outras respostas se ouvem: estará o Fundo de Teatro disposto a subvencionar teatro de estudantes? Estará na sua intenção intervir no sentido de que seja alterado o regime de ingresso nos teatros, a rapazes que frequentam os ultimos anos dos liceus ou os primeiros das universidades?

Para cada pergunta, sua resposta — embora nem todas positivamente confirmativas: os poderes do Conselho de Teatro não são omnipotentes; mas o secretário nacional está disposto a lutar pelo prestígio do teatro — ainda que seja contra os «tiros teatrais». E dá uma boa notícia: apesar de os preços do teatro descerem — o Trindade vai ter aquecimento central e outros melhoramentos, á custa do Fundo do Teatro que se propõe, ainda, considerar os interesses de manter a unidade dos elencos, através de uma continuidade que não tem tido, em parte, devido ao desnorteio das empresas.

Ficam, naturalmente, muitos problemas em suspenso, certos problemas não chegaram a debater-se: acaso se acautelaram os interesses da encenação e montagem? Irá rever-se o problema do ingresso de menores nos espectáculos teatrais (que não pode, evidentemente, deixar de ser condicionado)? O regime dos encargos das empresas, constituidas pelas sublocações, cativos e outros interesses tipicos, em que medida vão alimentar-se dos subsidios do Fundo do Teatro?

Uma garantia foi dada e essa já não é de despresar: Nenhum outro teatro será demolido, enquanto não se erguer aquele que o substitua. Isto significa que o Trindade não poderá deixar de ser teatro e que o Avenida só desaparecerá se surgir no seu lugar, dentro das leis que estão a ser estudadas, um edificio de rendimento que inclua uma nova casa de espectáculos. A menos que quem o venda ou o compre se comprometa a construir essa casa de espectáculos noutro local aconselhavel.

A paciência do sr. secretário nacional da Informação revelou-se tão inesgotável como o seu desejo de encontrar um caminho de salvação para o Teatro. Aguardamos agora que ao novo período experimental que vai decorrer o caracterize um verdadeiro espírito renovador e que o rodeie uma ampla atmosfera de êxito prestigiante. Para que não se diga, pelo menos, que de boas intenções está o Teatro cheio...

Os resultados dos exames liceais e a actuação dos examinadores

O Ministério da Educação Nacional distribuiu á Imprensa a seguinte nota:

«Tendo um jornal da tarde publicado, sob o título «Os resultados dos exames do ensino secundário justificam uma segunda época em Outubro», uma nota com apreciações sobre os professores em geral e em especial sobre a sua actuação nos exames, o Ministério da Educação Nacional, embora avocando a si a plena responsabilidade da acção da escola portuguesa, realizada através de qualquer dos seus agentes, julga conveniente tornar publico o seguinte: 1.º—A preparação, a selecção e a nomeação dos professores dos seus quadros continuam a ser feitas em obediencia aos preceitos legais, que exigem a esses funcionários rigorosas provas de competencia moral científica e profissional, 2.º—A actuação dos professores durante os exames foi seguida cuidadosamente por este Ministério, através dos seus órgãos competentes e não só nada se registou digno de censura, como se verificou que os professores, apesar do excesso de trabalho das provas escritas e orais, deram mais uma vez, como é seu costume, colaboração dedicada e competente.

O Ministério da Educação Nacional, agradecido de resto á Imprensa pela atenção concedida aos assuntos do ensino e garantindo que continuará a facilitar-lhe amplamente o desempenho da sua missão, vê com pesar que ainda se tratem com desconhecimento de factos e de princípios e com ligeireza de juizo, ainda que seguramente com boa intenção, os tão importantes e complexos problemas da escola».

VIDA RELIGIOSA

O bispo de Cabo Verde celebrou missa no altar de S. Francisco Xavier

Por se encontrar de passagem em Lisboa o novo bispo de Cabo Verde, sr. D. José Filipe Colaço, este prelado celebrou hoje missa no altar de S. Francisco Xavier, na igreja de S. Domingos, acolitado pelo conego Correia de Sá (Asseca), pelo padre Peregrino da Costa, seu secretário, e pelo padre José Maria das Neves, capelão-militar, que brevemente segue para Goa. Ao acto assistiram muitos Goeses residentes na capital, que, após a missa, apresentaram cumprimentos ao novo bispo. No final, o prelado na companhia do prior da igreja e de outros prelados, visitou outras capelas da igreja, seguindo depois, no seu automovel, em direcção a Fátima.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO

Teve há dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria de Lourdes Guedes Machado Anahory Garin, esposa do sr. Luís Filipe Anahory Rarin neto do nosso amigo sr. Jaime Anahory. Mãe e filho estão perfeitamente bem.

CONSULES

Acompanhados de suas famílias, seguiram hoje no «Pátria» para o Brasil os srs. drs. Carlos Lemonde de Macedo e João Nuno Perestrelo Botelheiro Cavaco, que vão assumir as suas novas funções de consules de Portugal no Recife e em Belo Horizonte, respectivamente.

PARTIU PARA ROMA

a esposa do presidente do Brasil

Partiu esta tarde de avião para Roma a sr.ª Kubitschek de Oliveira, esposa do presidente do Brasil, que teve no Aeroporto uma despedida afectuosa.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Desmontável, a funcionar na Figueira da Foz, a companhia Rafael de Oliveira leva hoje á cena a peça do escritor brasileiro Joracy Camargo, «Deus lhe pague».

—A companhia do autor teatral Avelino Carneiro representa, hoje e amanhã, no Teatro da Feira Popular do Porto, a revista «Balões das Fontainhas».

—O artista Abilio Herlander prepara para Setembro a sua viagem ao Brasil, devendo estrear-se na rádio do Rio de Janeiro.

—Volta a constar que é possivel a reabertura do Teatro Avenida, ainda na presente época, com uma companhia de comédias.

—E' hoje que no Parque Rainha D. Leonor, em Caldas da Rainha, um grupo de artistas liricos canta a ópera «Cavalleria Rusticana», que que tem a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência do maestro Frederico de Freitas.

—No programa infantil «Cinderela», que hoje e amanhã é apresentado por Allon-Tónio e Margot no Pavilhão Verde, em Algés, participam os artistas Julia Barroso, Loubet Bravo, Mary Melita e Vítor Mendes.

—Os espectáculos a realizar durante a Volta a Portugal em bicicleta estão a cargo do conjunto artístico «Estrelas de Portugal».

Primeiras exibições

«O Mercado do Veneno», no Eden

Ao lado das super-estrelas que fulguram agora no céu primaveril do cinema, entre veras consteiações de beleza—Marina Vlady pode considerar-se um caso á parte, de tal maneira a sua graça, o seu encanto, a ternura de seus olhos e o que há nela de femininamente doce e fascinante, tentam, como chamariz de amor e de paixão, as plateias internacionais. De certa maneira, mais do que a altíssima e sereníssima princesa de Mónaco—Marina Vlady pode considerar-se uma noiva de todos os sonhos, mesmo sem serem alucinantes.

Infelizmente, casou-se, o mesmo sucedendo á efervescente e champagnizante Grace Kelly.

O «Mercado do Veneno» é um filme detectivesco, de origem francesa, que nos pinta, através de uma acção, em que há de tudo (expectativa, mistério, paraísos artificiais) a vida larvar e tentacular de Paris que ilustra a crónica da polícia e dos tribunais do Sena.

Nem por isso a cidade deixa de ser bela. Pelo contrário: Vítor Hugo, se voltasse a este Mundo, ou mesmo Eugénio Sue, gostariam de observar, os meios e as figuras típicas deste Paris, que surgem, tão reais e características, neste misterioso e perturbante «Mercado do Veneno».

O realizador conseguiu fazer diferente e, como todos os Franceses, no geral, são bons teatrólogos, deu-nos, impressionantemente, um entrecho dramático, de rajada intensa, que, por vezes, electriza. Não há que desvendar o tema, para que o publico o saboreie como novidade, mas devemos dizer que, de certo modo, sugere, flagrantemente, os «bas-fonds» da capital da França. Paris, aliás, é um mundo em que o belo e o horrível, embora pareçam antinómicos, se fundem num estranho gigantesco humano.

Bom desempenho, no qual sobressaem: Marina Vlady, felina e insinuante, que ora nos dá papeis de transparente pureza, ora de satanica crueldade, e Raimond Pellegrin, que estilizou um tipo que conquistou o espectador. Complemtntos diversos.—**Visor 42.**

«Tótó, chefe de estação», no Condes

Um filme de Tótó é sempre um filme de Tótó, quer nele se contem as aventuras do apreciado cómico italiano como ladrão perseguido ou milionário esbanjador, ou ainda, como acontece no filme ontem estreado no Condes, ele seja nada mais nada menos do que chefe de estação de caminhos de ferro. Tudo serve para explorar as reais qualidades de Tótó, que aproveita com maestria as oportunidades que o argumento lhe oferece para fazer rir o espectador a bandeiras despregadas. Os «gags» sucedem-se quase ininterruptamente e, de onde em onde, regista-se uma «piada» cheia de intenção, principalmente quando se alude ás artimanhas de certos políticos.

«Tótó, chefe de estação» proporciona alguns minutos de franca gargalhada. E é quanto basta... — Visor 25.

No ABC

Espectáculo de «marinettes»

Estreia-se esta tarde, no ABC, um espectáculo de fantasia de «marionettes». A musica é de Manuela Bonito e o texto é da autoria de Joaquim de Vasconcelos. Amanhã, domingo, ás 16 e ás 21 e 30, efectuam-se mais dois espectáculos, que são para todas as idades.

«Music-hall»

O novo programa da «Tágide» e do «Palm Beach»

A «Tágide» e o «Palm Beach» apresentam hoje, á noite, em estreia, a grande vedeta da canção francesa Simone Alma e o famoso pianista francês, membro do Hot Clube de França, Claud Bolling.

Além deste valioso programa, os dois recintos apresentam, ainda, a cançonetista Line Andrés, e o cantor Guy Severyns que, ali, têm obtido, durante a sua actuação, um memorável êxito.

ADEGA MESQUITA
BAIRRO ALTO TELEF. 28307

Continua com os seus Almoços, Jantares e Ceias, até ás 3.30 da madrugada. Fados e guitarradas pelos artistas Raul Neri, Alberto Correia, Natalina Bizarro, Maria Eduarda e Fernando Farinha.

N. B.—Vai para fora de portas? Não se esqueça de almoçar e jantar n'«A Mesquita» do Cacem. Tel. 094100.

SAUDE E BOM APETITE

ABC
PARQUE MAYER—Tel. 366783
MARIONETTES
É amanhã Domingo
que se efectua a estreia do grande espectáculo. Sessões ás 16 e ás 21 e 30 horas. A maior atracção para as crianças.
Maravilhoso espectáculo para todas as idades. Preços populares.

NOITES DE ALEGRIA!
SÓ NO DANCING
RITZ CLUB
R. da Gloria, 57 — Tel. 25140 (Aditos)
AS MELHORES ORQUESTRAS
AS MELHORES ATRACÇÕES
CEIAS TODA A NOITE ATÉ ALTA MADRUGADA

2.ª FEIRA no TIVOLI

A REPOSIÇÃO, HÁ TANTO DESEJADA, DUM FILME GIGANTE! DUM ESPECTÁCULO BÁRBARO E GRANDIOSO COMO NUNCA MAIS SE REALIZOU ATÉ HOJE!

UM FILME ETERNO—PORQUE FIXOU PARA SEMPRE AS PAIXÕES HUMANAS!

Exclusivos Triunfo

ADULTOS

EM COMPLEMENTO: O SURPREENDENTE DOCUMENTÁRIO EM CORES NATURAIS DE RICARDO MALHEIRO: «FIM DE ANO NA MADEIRA»

TEATRO VARIEDADES

Ás 21,45

13 Anos—Esp. V. Morg.

CRIME! MISTÉRIO!

LAURA * * VASCO VILLARET * * ALMA

E UM GRANDE ELENCO

ULTIMOS DIAS

O MORTO DESPEDE-SE DO PÚBLICO DE LISBOA

SÓ HOJE E AMANHÃ

UMA AUTENTICA FÁBRICA DE GARGALHADAS

AMANHÃ ULTIMA TARDE às 16 HORAS e ULTIMO ESPECT. às 21,45

No Império

Sitting Bull, o último guerreiro

Trata-se de um movimentadissimo filme em cinemascope e eastmancolor, quase todo rodado nas soberbas paisagens do Oeste americano, inspirado na vida lendária do famoso e heroico guerreiro pele-vermelha. Quem há que não tenha lido as aventuras de Sitting Bull? O cinema, com os inigualáveis recursos do «écran» gigante, foi encontrar nesses feitos guerreiros um tema que a United Rrtists fez servir por um excelente «cast», conseguindo um espectáculo de surpreendente grandeza. A atmosfera da sala do Império, com a sua moderna climatização, mantém-se á temperatura ideal de 21 graus... indiferente ao calor dos combates e de Lisboa...

O Cantinho da **Mãe Preta**

Beco do Azinhal, 7

Tel. 366183

ALFAMA

Maria da Conceição

Maria da Conceição apresenta todas as noites os melhores artistas de Fado com:

CANDIDA RAMOS
ALBERTO COSTA
ANTÓNIO BESSA
ORLANDO SILVA

Ambiente verdadeiramente castiço, no cantinho mais típico de Lisboa Esplêndido serviço de Restaurante e Bar (Adultos)

Aberto até de madrugada

CASINO ESTORIL

Todas as noites

BERNARD HALL e o seu BALLET MONTE CARLO VANITY GIRLS e ROBERT BLAKE no Salão Restaurante, ás 23,45 no «Wonder-Bar», á 1,15

Serviço de Jantares e Ceias

Orquestra OLIVER e conjunto MÁRIO SIMÕES e BOB VATEL pianista internacional

(Adultos)

AMANHÃ no Salão Restaurante CHA-DANÇANTE com todas as atracções

VIELA

R. das Taipas, 14 — Telef. 27256

JANTE, CEIE e Oiça o FADO no Restaurante mais típico da Capital

Aberto até de madrugada

AGUIA IMPERIAL

Amanhã

CALDEIRADA A FRAGATEIRA com PEIXE DE PENICHE

Rua 9 de Abril 9 — T. Vedras

Irene

cintas ✱ soutiens

OS MELHORES PREÇOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) ás 21,30 (Para 6 anos)

Uma obra-prima de graça, emoção e bom humor

AMIGOS PARA A VIDA

Grande prémio do Festival de Veneza com Gerónimo Meyer e Andrea Scire

EDEN TEL. 20768

15.30-18.30 e 21.30 Selecção policial MARINA VLADY em **O MERCADO DO VENENO**

com Raymond Pellegrin

A atmosfera realista de Paris nocturno (Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5

A's 15.15-18.15 (preç. red.) ás 21.30 (13 anos) Um grande espectáculo em Cinemascope

SITTING BULL O ULTIMO GUERREIRO

com Dale Robertson, Mary Murphy e J. Carrol Naish

MONUMENTAL TEL. 55191

15.15-18.15 e 21.30 (13 anos)

O FALCÃO DE OIRO

Supercinescope

Um novo género de filme de capa e espada

c/ Ana Maria Ferreiro e Frank Latimore

AVENIDA TEL. 763080

15,15 (preç. red.) e ás 21,30 (Para 6 anos)

AMIGOS PARA A VIDA

Grande prémio do Festival de Veneza com Gerónimo Meyer e Andrea Scire

RESTELO Tel. 610375

A's 21.15 (adultos)

CARMEN JONES

cinemascope

A dama do portão de ouro

TERRASSE TEL. 20917

A's 21.15 (18 anos)

A COLINA DA SAUDADE

SANGUE NO RIO

CINE TEL. 40560

A's 21,15 (18 anos)

WICHITA

com Vera Miles

O SUPER-HOMEM

ROYAL T. 845037

A's 21,30 (13 anos)

CANTINFLAS PORTEIRO

O padre Brown detective

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783

A's 21,15 (Adultos)

O HOMEM SOLITÁRIO

com Ray Milland

Changai, cidade maldita

TIVOLI TEL. 50595

2.ª semana RAY MILLAND e JOAN COLLINS no famoso Cinemascope

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (18 anos)

A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO

POLITEAMA TEL. 26305

A's 15.15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30

Em 6.ª e ultima semana

O maior êxito do ano em cinemascope

O FUNDO DA GARRAFA

com Van Johnson e Ruth Roman

Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523

A's 15.15-18.15 (preços reduzidos) Mais um êxito de Tótó!

A's 21.30 (13 anos)

TÓTÓ, CHEFE DE ESTAÇÃO

Paolo Stoppa-Marisa Merlini

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30 (13 anos) Uma comédia de brado mundial com a encantadora actriz Dany Robin e François Parier em

AS AVENTURAS DE CADET ROUSSELLE

A história agitada dum pobre diabo que um dia chegou a general

TRINDADE Tel. 20000

A's 15,30 e 21,30

Exito total da grande maravilha em Agfacolor

A VALSA DA MEIA NOITE

com Johannes Heesters e Gret Schorg

Admiráveis canções e grandiosos bailados (Para 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493

15,30-21.30 13 anos Ultimos dias

Toda a alma do nosso povo, num filme cheio de interesse e de canções deliciosas.

CANTIGA DA RUA

Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Eunice Muñoz e Costinha á frente dum grande elenco

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

A's 21.30 (13 anos)

A deliciosa farsa **Cantinflas à La Minuta**

22,45

O Grande cinemascope

OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS

Technicolor

com Vitor Mature

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA

A's 21,15 (18 anos)

AS MENINAS DO 04

DON JUAN

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)

A ESPADA E A MULHER

A LUVA DE FERRO

CASINO ESTORIL

20.000 LEGUAS SUBMARINAS com Kirk Douglas

A's 21.30 (Adultos)

"O CICLONE" NO PEQUENO

4.ª FEIRA, 8, ÀS 22 HORAS

ÚLTIMA APRESENTAÇÃO NA EUROPA DO GRANDE CARLOS ARRUZA, EM HOMENAGEM AO SEU PRIMEIRO APODERADO EM PORTUGAL

Leiam o jornal humorístico Sempre fixe

Márcia Condessa

Restaurante Típico — Praça da Alegria, 38 — Telef. 367093

Apresenta todas as noites: CELESTE RODRIGUES, XAVIER PINTO, NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO, FERNANDO MANUEL, AUGUSTO PINHO e JOAQUIM DO VALE ADULTOS

A indústria da cerveja

(Continuação da 1.ª página)

tará ver corrigir, muito agradecemos a V. Ex.ª se digne fazê-lo, para que os seus leitores melhor possam identificar-se com a situação real da industria.

Assim:

a)—Não é exacto que o imposto de consumo tenha substituído, na industria da cerveja, os encargos da contribuição industrial.

O imposto de consumo, abolido pela reforma tributária de 1922 e ressuscitado pelo decreto n.º 17.258, *não é*, por força do decreto n.º 20.713, de 6 de Janeiro de 1932, considerado, ali, de natureza *especial*, para o efeito da isenção de pagamento de contribuição industrial, como V. Ex.ª crê, e pretende fazer crer. Esse imposto *não substituiu* a contribuição industrial e encargos inerentes, os quais, em 1955, importaram para as empresas produtoras, concentradas fabrilmente (Portugália Estrela, Coimbra e Jansen), em Esc.: 7.955.171$00, do mesmo passo que o imposto de consumo arrecadado pelo Estado, nesse ano de 1955, ascendeu a Esc.: 7.185.425$00. Total cobrado: Esc.: 15.140.596$00.

b)—Importa, também, observar que essas empresas despenderam, *voluntàriamente* e além dos salários pagos, em assistência social concedida ao seu pessoal, no ano de 1955, Esc.: 1.327.657$33, tendo pago em assistência social *obrigatória*, nesse mesmo ano, Esc.: 1.183.108$95.

O espírito que anima a industria, no que se refere ás suas relações com os seus imediatos colaboradores, ao contrário do que poderá depreender-se do que se escreve na «Nota Semanal», é, portanto, de compreensão perfeita do problema, e não de ignorancia ou de estulto desprezo pelo mesmo.

c)—O desafogo económico que a «Nota» inculca, não é perfeitamente exacto, visto que não exclui que as empresas em referência não tivessem, e tenham, de recorrer ao crédito bancário para realizar o seu reapetrechamento fabril, pormenor este que não é indiferente sublinhar.

De qualquer modo, sempre será util pôr em relevo o *clima* crítico que está a ser cultivado com invulgar afã entre nós. Queixamo-nos de que não temos industrias; mas, acusamos *a fundo*, digamos, aquelas que, por seu marcado esforço, vão conseguindo *nacionalizar-se*. Presos por ter cão... e por o não ter! A velha história de sempre, afinal!

d)—A propósito da redução do preço de venda da cerveja que a «Nota» preconiza e ambiciona, não tem ela, nem nunca terá, a concordancia, evidentemente, daqueles que não ignorem que Portugal é um *País vinícola*...—E mais não será preciso dizer, desde que se não esqueça, também, que o preço da cerveja não foi aumentado desde o ano de *1947*, facto este da maior relevancia na e para a compreensão justa do que tem sido a actividade da industria cervejeira no plano da economia nacional».

Agradecemos, sem reticências, os esclarecimentos que assim nos foram prestados e, bem assim, o reconhecimento dos propósitos que nos nortearam ao escrever a «nota semanal» em causa. Muito embora estejamos convencidos de que a lógica do raciocinio e o fundo dos comentários por nós expendidos não ficaram prejudicados pelos esclarecimentos presentes e sem termos qualquer intuito de abrir uma polémica—perfeitamente injustificável—desejamos bordar algumas observações sobre o que acima se transcreveu.

Em primeiro lugar, admitimos um erro em crer que os encargos fiscais da industria da cerveja se resumem ao chamado «imposto sobre **fabricação** e consumo de cerveja»; mas essa atitude mental é-nos induzida por na conta geral do Estado aquele imposto se encontrar sob a rubrica das «industrias em regime tributário **especial**». Isto é—nós podíamos admitir «á priori» que o sector estaria em condições perfeitamente idênticas ás das industrias dos tabacos ou dos fósforos, pelo que não seria de pensar em rever os termos precisos da nossa legislação tributária para o caso particular da cerveja.

Em todo o caso, a análise dos balanços das empresas já nos tinha permitido observar que o imposto antes mencionado não constituia a unica imposição legal correspondente ao sector cervejeiro. A impossibilidade de determinar pelos balanços o quantitativo exacto dos impostos totais levou-nos, no entanto, a tomar como **indicador** da evolução o imposto sobre fabrico e consumo de cerveja. Nestas condições, utilizámos um método aproximado, mas o erro cometido não deverá contrariar as conclusões tiradas sobre os acréscimos **relativos**, entre 1950 e 1954, dos impostos pagos pela industria e dos respectivos lucros. Para julgar da perfeição relativa do método empregado, pena foi que dos esclarecimentos agora fornecidos não constasse o total pago em 1950 para o comparar com os 15,1 milhões de escudos cobrados pelo erário publico em 1955.

Por outro lado, ao tratarmos da evolução dos salários atribuídos ao pessoal empregado na industria, fizemos salientar que do incremento de lucros não proviera «benefício **evidente**» para o factor trabalho, o que—em face do antes exposto na «nota semanal»—só poderia significar que não encontráramos uma alteração sensível nos salários médios anuais. Com efeito, estes valores passaram de 9,35 contos em 1950 para 9,34 contos em 1954. Repare-se que—mesmo admitindo, como hipótese mais favorável, que em 1950 nada se despendera voluntàriamente em assistência social, que os totais assim pagos em 1954 foram identicos aos liquidados em 1955 e que deles beneficiaram, por forma directa e imediata, os assalariados—encontramos uma taxa de despesa anual com o trabalho inferior a 23 %, o que está bastante abaixo ainda do acréscimo de produtividade fabril e não chega a metade da percentagem de aumento dos resultados de exploração.

Quanto ao recurso a crédito bancário para financiamento do reapetrechamento fabril, confessamos a nossa impotência para o medir, como seria natural, através da leitura dos balanços das empresas cervejeiras e dos elementos complementares que usualmente se lhes agregam.

Com efeito, no desdobramento de «ganhos e perdas» não se individualizam juros de empréstimos bancários e no passivo dos balanços apenas nos aparecem contas de «credores **gerais**» ou de responsabilidades pela conta de «devedores e credores». Ora, sendo pouco defensável, do ponto de vista da boa técnica contabilística, escriturar por aquela forma empréstimos bancários (por letras aceites, em conta corrente com caução, sobre penhores)—visto que a natureza jurídica dos mesmos não os permite classificar como créditos **comuns**—julgámos lícito inferir que os investimentos realizados haviam sido cobertos por auto-financiamentos. Mesmo se os créditos bancários não se contabilizaram por aquela forma incorrecta e o foram, como seria de esperar, em «empréstimos e suprimentos», ou em rubricas de designação análoga, como elas não se identificam nos balanços, então os referidos créditos bancários tiveram o caracter das operações de **curto prazo** (de liquidação inferior a um ano), o que nos permitirá sustentar a mesma conclusão que formulámos na «nota semanal».

Esclarecemos finalmente que, dentro da nossa maneira de pensar sobre o quadro das industrias nacionais—e ela está bastante desenvolvida em várias notas que temos escrito—não temos quaisquer motivos para diminuir o interesse que representam os esforços para melhorar o nível da produtividade fabril. Simplesmente, procurámos determinar—como nos ensinam os especialistas da matéria—que sectores beneficiaram dos investimentos conseguidos. Ora, não vimos que o aumento nos resultados da exploração da industria de cervejas—fruto dos investimentos realizados—se tivesse projectado proporcionadamente (como seria de supor em princípio) sobre os rendimentos da mão-de-obra respectiva ou sobre as transferências para o sector publico através do imposto ou sobre os dividendos atribuídos aos accionistas. Concluimos então—e parece com boas e suficientes razões—que se fechou o circuito de lucros-investimentos-lucros ou, o que é o mesmo, o círculo de uma capitalização de resultados. Por tal levantámos—e como **ultima** hipótese—a ideia de uma baixa do preço de venda do produto acabado, até porque, do ponto de vista das grandes massas consumidoras, a cerveja não se tem mostrado um concorrente sério da produção vinícola. Repare-se, por exemplo, que a produção cervejeira aumentou de 13 milhões de litros em 1950 para 18 milhões em 1955, sem qualquer variação no preço de venda, mas este ultimo numero não chega a atingir 2 % da produção média de vinho do período de 1941/1955, que foi superior a 957 milhões de litros.

Não criticámos, pois, os esforços de investimentos levados a cabo, que nos parecem tão justamente louváveis como aqueles que se estão a fazer no mesmo sector para encontrar na produção agrícola nacional as principais matérias-primas indispensáveis ao fabrico da industria.

TRIBUNUS

O Aeroporto

carece de ser readaptado para aviões de jacto

Há tempos, chamámos a atenção das entidades que superintendem nas infraestruturas nacionais, para a necessidade de nos apressarmos na realização das obras de reparação da plataforma do Aeroporto de Lisboa e das pistas, que carecem de aumentar a sua capacidade de resistencia, em relação á sua futura utilização pelos aviões de jacto.

Pouco depois, foram iniciadas as obras de reparação da plataforma de estacionamento, mas decorrem de tal modo que há várias semanas que se iniciaram e ainda se não concluiram. Quanto ás pistas, tudo está como dantes.

Julgamos que se deve pensar sèriamente no problema da plataforma e das pistas se não queremos ficar para trás, em relação a outros aeroportos internacionais. Em caso tão grave como é este, o problema das economias não será de considerar. Economisar para depois perder tudo ou parte, afigura-se-nos muito arriscado.

Para se avaliar da importancia que, no estrangeiro, tem um aeroporto, bastará, por exemplo recordar uma pequena notícia recente, que dava conta de que a aerogare de Orly foi aumentada em 600 metros quadrados, durante 5 horas nocturnas. Esse trabalho foi realizado ininterruptamente, pelos pedreiros, e os empregados da Air-France conseguiram instalar na nova área os «guichets» de registo, 8 linhas telefónicas, quatro básculas eléctricas, quatro rampas de descarregamento automático das bagagens e todo o material necessário á recepção dos passageiros.

Nestes problemas de aviação comercial, a morosidade é um contrasenso.

Correios e Telegrafos

As novas instalações da estação de Bustos

OLIVEIRA DO BAIRRO, 4—São hoje inauguradas, ás 17 horas, as novas instalações da estação dos Correios e Telégrafos, de Bustos, deste concelho.

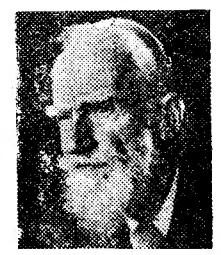
A nova estação, que é mais uma realização do Plano de Instalação e Reinstalação de Pequenas Estações de Província—iniciativa dos C. T. T. em execução por todo o País com o maior êxito,— fica instalada em edifício ampliado pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em terreno adquirido pela população local sob a égide da sua Junta de Freguesia.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

ELE & ELA

Falta de espaço

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres



IV—G. B. S.

Bernard Shaw é um nome que dispensa apresentação. O irrequieto Irlandês, que passou a existência a divertir-se com a Humanidade, e que aos 80 anos fazia um seguro de vida, para receber aos cem, espalhou bom humor e talento pelas cinco partes do Mundo

A sua irreverencia era incorrigivel, como o prova o seguinte episódio:

Shaw nunca deveu nada á beleza, mas a sua celebridade criou-lhe várias admiradoras. Uma delas, mais audaciosa, mandou-lhe um dia um cartão perfumado, onde se lia: «Sei que sou bonita. Como seria feliz, casando consigo! Penso que deliciosa filha poderia sair do nosso casal, se ele tivesse o seu talento e a minha formosura».

E logo Shaw, maliciosamente, respondeu:

«Devemos desconfiar da Natureza. Imagine se, ao contrário dos seus desejos, o filho saísse com o seu talento e a minha formosura?».

*

Quando um admirador inconveniente lhe perguntou se a sua inteligencia se manifestara muito cedo, o autor de «Santa Joana» explicou:

«Levei quinze anos para descobrir que não tinha o menor talento para escrever, mas não pude desistir porque, nessa altura, eu já tinha bastante fama».

*

Shaw, talvez porque a idade avançada lhe fosse traindo a memória, contava a miude histórias que os seus admiradores já conheciam, mas que ouviam respeitosamente.

Uma tarde, quando o escritor contava a um amigo uma das suas histórias repetidas, este reparou que a esposa de Shaw fazia nervosamente «crochet».

— Está muito intessada no seu «crochet», perguntou-lhe o visitante.

— Nem por isso, respondeu ela. Mas como já ouvi as histórias do meu marido mais de cem vezes, tenho de ter as mãos ocupadas, para evitar que me dê alguma furia!

*

Bernard Shaw gostava de viajar. O Mundo para ele era um motivo de ironia permanente e as suas melhores «blagues» ficaram de certo desconhecidas.

Um dia, depois de uma das suas viagens periódicas, alguém lhe perguntou que livro levaria para se entreter, se fosse condenado a viver numa ilha deserta.

Logo o escritor respondeu, sem hesitar: «O manual do fabricante de navios».

*

Os pedidos de autografos eram a obsessão de Shaw. Vinham de todos os continentes. Ele atendia-os ou não, conforme a disposição do momento.

Uma tarde recebeu da América, do Comité da Acção Feminina Pro-Paz, um pedido para ele autografar vários livros que seriam vendidos em leilão. Estava num dos seus dias de mau humor. E como não respondesse, veio nova insistencia das senhoras da sociedade noviorquina, ansiosas por obter fundos para a sua simpática, mas ingénua obra.

Então, o espirituoso Irlandês respondeu que não autografava os livros, porque achava a causa das Nações Unidas grande de mais, para o pequeno comité da Acção Feminina.

Desanimadas, as senhoras não desistiram do leilão. E, enquanto o livro que atingira maior preço ao ser leiloado não passou de 70 dolares, a carta de Bernard Shaw foi arrematada por 170!

Desta vez, Shaw, inadvertidamente, caíra na armadilha. Quando teve conhecimento do facto, não se irritou, limitando-se a comentar: «As mulheres são obra do Diabo, ao passo que os homens são obra de Deus. E como o Diabo é manhoso, não admira que elas nos vencam a miude».

*

Há um dito bastante espirituoso que muitos atribuem a Alexandre Dumas, mas que se sabe ter saído do manancial inesgotável dos comentários de Shaw.

Manifestava, numa roda de amigos, a sua descrença na fidelidade da maioria das viuvas jovens e atraentes. E um deles, lembrou-lhe a mágua da rainha Artemisa, soberana de Halicarnasso, que mandou edificar um magnifico monumento funerário para perpetuar a memória do seu saudoso marido Mausolo. (Esse tumulo, uma das sete maravilhas do Mundo, deu origem ao actual nome genérico de mausoleu). Mas o escritor não se compadeceu nem se deu por vencido, afirmando:

— Outros tempos! Se fosse hoje, quando o monumento estivesse pronto, a viuva casava com o arquitecto...».

*

Espíritos como o do genial Irlandês fazem falta para amenizar a monotonia do Mundo. O talento devia ter o condão da eternidade. Nesta época atribulada, de explosões atómicas, de preocupações diárias e de tratados entre as nações que não passam mais tarde de «chiffons de papier», se a palavra é de prata, o sorriso devia ser de oiro!

L. R.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Campo de Ourique e Benfica são agora os únicos grandes pretendentes ao título depois das suas vitórias de ontem

Jogaram-se, ontem á noite, os cinco encontros da 16.ª jornada, do campeonato de hóquei em patins da Associação do Sul. Isto significa que restam dois assaltos para a mais importante prova da modalidade chegar a seu termo. Mas apesar disso está já achado o seu vencedor? Não. Não, e tudo nos deixa perceber que só no próximo sábado, 11, ou seja no dia em que o Campo de Ourique se desloca a Cascais para fazer o seu ultimo jogo da prova, se ficará a conhecer o nome do futuro campeão do Sul.

Entretanto, o Paço de Arcos ao deixar-se bater pelo Benfica, ontem por 4-8 (na primeira volta, havia triunfado por 3-2—o melhor que lhe poderia suceder era igualar o comandante, o que obrigaria ambos a dirimir uma excitante finalissima. E' possível a hipótese, mas improvável, apesar de tudo. Ela só se verificaria se o «leader» se deixasse desfeitear nos dois desafios que restam—amanhã, no seu ambiente, contra o Sintra—e no dia 11, em Cascais. Dois adversários de considerar, mas não é de vaticinar duas derrotas.

Portanto, se o cálculo das probabilidades pudesse ter cabimento nesta circunstancia, só o Benfica pode manter discussão com o guia. Aos «encarnados» falta-lhes uma partida na Amadora, na terça-feira, difícil, mas de prognóstico favorável aos Lisboetas; e outra, na sua «casa» contra o Parede, que, a despeito da flagrante melhoria experimentada no terceiro terço do torneio, não dá confiança suficiente para lhe adjudicarmos «a priori» um êxito. Em conclusão: dos dois mais adiantados, o Benfica é o que tem missão menos espinhosa. Em todo o caso, supomos o Campo de Ourique com capacidade suficiente para não se deixar surpreender nos dois desafios. E seja como for, aqui deixamos, desde já, registada a nossa opinião final—vença quem vencer, o Campo de Ourique foi o «cinco» cuja boa «forma» menos oscilou. Portanto, o título assentava-lhe como a nenhum outro adversário.

A Mundet voltou a baquear ante o Sintra, e, desta feita, em sua «casa». Esta quebra, aliás, apenas derivada das mil e uma contingências do desporto, pois não é o quadro menos educado e menos apetrechado, deixou os Seixalenses ás portas da «morte». A sorte faz parte da bagagem de uma equipa desportiva e é caso para perguntar á Mundet, onde deixou a mala onde a fortuna estava guardada. A verdade, porém, é só uma—a Mundet está no couce do cortejo a um passo do fosso. E na melhor das hipóteses, supomos que só o desafio que tem de disputar, precisamente contra o penultimo—a Académica da Amadora—marcado para o Seixal, para o dia 14, decidirá, de resto, a sorte de ambos!

Eis, entretanto, alguns apontamentos dos desafios de ontem:

Oeiras, 2—C. Ourique, 5

O Oeiras procurou a todo o transe vencer. Contudo, um dos seus jogadores—Garcia—quando a marca já era de 1-4, não permitiu que se possa registar que o Oeiras baqueou, sim, mas desportivamente. E não se pode porque esse rapaz num gesto incompreensível e a todos os títulos condenável, agrediu o guarda-redes do Campo de Ourique, Matos. E' certo que o grande «internacional», elemento elegante em todas as suas atitudes, inexplicávelmente, também, respondeu a Garcia. Todavia, das duas atitudes «inexplicáveis», a nada explicável é a de Garcia.

No final os Lisboetas venciam por 5-2 e ninguém ousará contestar o merecimento do triunfo. Ao intervalo, Bernardino fizera o unico tento, até então conseguido, aos cinco minutos.

No segundo trecho da partida, Vaz Guedes, aos 1 e 10 minutos; Bernardino, aos 7 m.; e Nazário, aos 19 m., conseguiram mais quatro golos para os Lisboetas. Vitorino aos 5 m., de grande penalidade; e aos 12 m., fixou o resultado final em 2-5. Em reservas, o Oeiras venceu por 3-1.

As equipas, sob a arbitragem de Artur Dyson, alinharam:

Oeiras — Alves, Bica, Nogueira Vitorino, Garcia e Machado.

Campo de Ourique — Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo, Nazário Vaz Guedes e Barreto.

Benfica, 8—Paco de Arcos, 4

Passado um quarto de hora de jogo o Benfica vencia por 5-0. Merecidamente? Sem duvida. Pelo menos, nos dez minutos iniciais os «encarnados» fizeram exibição estupenda. Com velocidade endiabrada e eficiência no remate notável, os Lisboetas deliciaram o numeroso publico com uma boa actuação chegando ao descanso a vencer por 5-1.

Após o intervalo, até aos 7-2, os benficas mantiveram-se na mó de cima. Depois, porém, por se suporem a coberto de possível desaire ou por falta de poder, os donos da pista deixaram passar para os campeões nacionais o comando do jogo, que mercê desse factor lograram mais dois tentos. Contudo, e por certo o êxito benfiquista é o corolário lógico da marcha do jogo.

Marcaram pelos vencedores: Mário Lopes, aos 4, aos 10 e aos 28 minutos; Lisboa, aos 8, aos 15, aos 22 e aos 24 minutos, sempre de grande penalidade; e Perdigão, aos 9 minutos. Pelos vencidos: Correia dos Santos, ao 18, 34 e 37 minutos; e Jesus Correia, aos 27 minutos. Em segundas e reservas, o Benfica venceu, respectivamente, por 3-1 e 6-1.

As equipas, sob a direcção de José Maria Ribeiro, alinharam:

Benfica—Longle, Cruzeiro, Perdigão, Lisboa e Mário Lopes.

Paço de Arcos—Valente, Campos, Pompeu, Correia dos Santos e Jesus Correia.

Mundial, 2—Sintra, 8

A Mundet, enquanto os Sintrenses não abriram o activo, o que sucedeu aos 13 minutos, por Rui Faria, equilibrou a partida. Entretanto, porém, os «azuis» logram mais três tentos, em quatro minutos e os Seixalenses entregam-se... Ao intervalo, o Sintra já vencia por 4-0. Marcaram pelo Sintra, Pompilio, um; e Rui Faria, 7 (!)). Pela Mundet, Leonel e Carlos Gonçalves. Sob a arbitragem de Artur Perdigão, as equipas alinharam:

Mundet — Alvaro Pereira, Milheiro, Heitor, Leonel e C. Gonçalves.

Sintra — Magalhães, Raio, Edgar, Pompilio e Rui Faria.

Cuf, 1—Ac. Amadora, 1

Não importa dominar. Não importa — quantas vezes — jogar melhor. Ontem, a C. U. F. actuou sempre na mó de cima. Desfrutou de nove «penalties» e, no entanto,

(Continua na 12.ª página)

Os trabalhos de hoje

do curso do I. N. E. F.

sobre irregularidades Fisico-Psicológicas

Prosseguiu esta manhã, nas instalações do Instituto Nacional de Educação Física, o curso de informação sobre irregularidades fisio-psicológicas e sociais, promovido por aquele estabelecimento de ensino.

Foram apresentados os seguintes trabalhos: «Possibilidades actuais da cirurgia do aparelho locomotor», pelo sr. dr. Joaquim Paiva Chaves, director do serviço de cirurgia ortopédica do Hospital do Ultramar, cirurgião do I. A. N. T., e director do Hospital Ortopédico da Parede; e «Influência das doenças, malformações, mutilações e traumatismos sobre o comportamento humano», dividido em duas partes, pelo sr. prof. Mário Gonçalves Viana, director do I. N. E. F.

Como as anteriores, esta sessão decorreu com bastante interesse, registando numerosa assitência.

Os trabalhos cientificos do curso prosseguem, em sexta sessão, na próxima segunda-feira, com o seguinte programa: ás 9 horas, «Adaptação ás próteses e sua utilização correcta», pelo professor do I. N. E. F. sr. Pedro Nolasco da Silva; ás 10, «A actividade ludica e a delinquência juvenil», pelo sr. dr. Manuel Farmhouse, médico do Refugio do Tribunal Central de Menores de Lisboa; e ás 11 horas, «A Educação Física para cegos e surdos-mudos», pelo professor do I. N. E. F., dr. Luís de Magalhães Adão.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

Está marcado para amanhã o inicio dos campeonatos regionais de atletismo, de seniores. A competição dos «ases», valerá, sobretudo, pelo duelo Benfica-Sporting e está a ser aguardada com o maior interesse.

As provas principiam ás 15 e 30 horas, estando o programa assim elaborado: eliminatórias de 100 metros, peso, 800 metros, meias-finais de 100 metros, comprimento, 5.000 metros, final de 100 metros, estafetas de 4×400 metros e 4×100 metros.

A A. A. L. marcou as provas para o Estádio Alvalade.

CAÇA SUBMARINA

Em Sesimbra disputa-se amanhã a primeira prova do 3.º campeonato nacional de Caça Submarina — uma modalidade que, dia a dia, ganha novos adeptos. Há, também, um torneio internacional, com a participação de uma equipa francesa.

HANDEBOL

A Federação Portuguesa de Handebol marcou para amanhã, ás 11 horas, no campo «Francisco Lazaro», a final do campeonato nacional de handebol de onze, em juniores. Serão adversárias as equipas do Benfica e do F. C. Porto, estando o desafio a despertar extraordinário interesse, não obstante o adiantado da época.

HIPISMO

Todas as atenções do meio afecto á modalidade se volverão para as Caldas da Rainha, onde amanhã, no campo da Mata, principia a disputar-se o 44.º Concurso Hipico Oficial — um certame de brilhantes tradições.

Os cuidados postos na organização e a presença dos nossos melhores concursistas da actualidade são a garantia segura de um Concurso de muito interesse.

A jornada de amanhã destina-se ás duas provas da «Omnium» — 1.ª e 2.ª séries, de inscrição obrigatória para todos os concorrentes.

HÓQUEI EM PATINS

O Campeonato do Sul da I Divisão, de hóquei em patins, tem amanhã um desafio de muito interesse, que coloca frente a frente as equipas do Campo de Ourique e do Sintra. O despique é travado no «rink» do Campo de Ourique, ás 21.30 e 22.30 horas, respectivamente, em «reservas» e «honra».

NATAÇÃO

A natação lisboeta, tão carecida de recintos para a sua prática, está amanhã em festa, por motivo da inauguração da nova piscina do Clube Nacional de Natação, em S. Bento.

Para comemorar o acontecimento realiza-se, ás 17 horas, um festival que terá a colaboração dos restantes clubes onde se pratica a natação.

— O nadador Baptista Pereira realiza amanhã um treino entre Alhandra e a Rocha de Conde de Obidos, com vista á sua projectada participação na Travessia da Mancha. A partida está prevista para as 4 horas e a chegada para as 9 horas.

TÉNIS

Nas Caldas da Rainha disputam-se amanhã, á tarde, as finais dos 10.os Campeonatos Oficiais de Ténis das Caldas da Rainha, organizados, pela 2.ª vez, pelo Clube de Ténis daquela cidade.

Os finalistas não serão conhecidos antes do fim da tarde de hoje, mas a quantidade e a categoria dos jogadores que se inscreveram assegura o interesse dos encontros finais.

VELA

O desporto da vela tem amanhã uma jornada de muita movimentação. Cascais será o centro da maior actividade, com a 7.ª e ultima regata do campeonato nacional de «sharpies» de 12 m2. ás 11 e 40 h. e as provas da taça «Saude» (em dragões) e da selecção olimpica (em Stars).

No Porto disputam-se as ultimas regatas do campeonato nacional de «snipes».

Em Setubal, será disputada a taça «Comissão Municipal de Turismo», em «snipes».

VOLEIBOL

No campo da Tapadinha disputa-se amanhã, ás 10 e 30 horas, o ultimo encontro do 17.º campeonato de Lisboa, da II Divisão, jogando o Atlético contra a Académica da Amadora, em categorias de honra.

Festival de natação

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 4.—(Pelo telefone).—Está assegurada a participação das equipas masculinas e femininas de natação da Associação Académica de Coimbra no festival que amanhã se realiza nesta cidade, na piscina olimpica, com a participação de numerosos elementos desportivos.

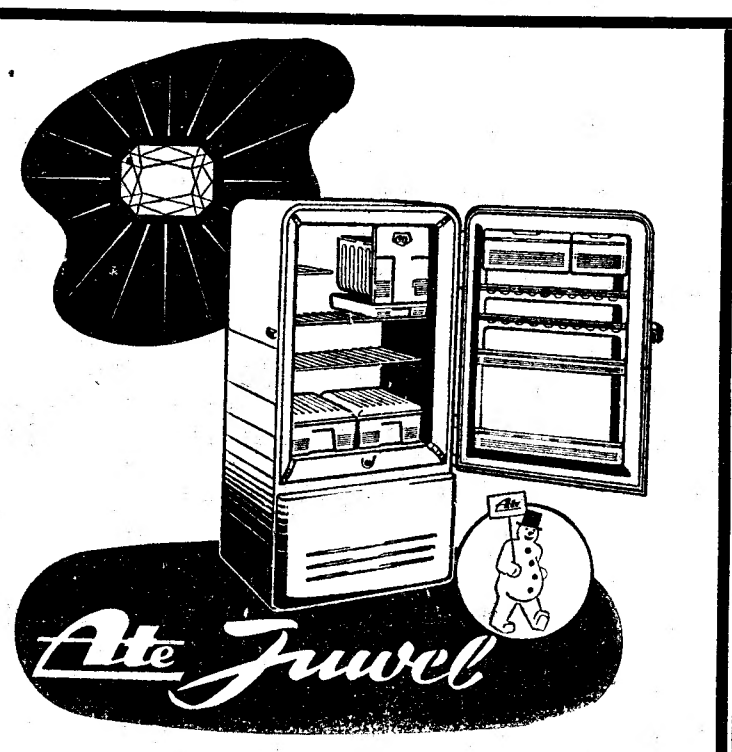
Após as corridas em diversos estilos realizar-se-á um jogo de polo aquático.

TAUROMAQUIA

«Festa Brava»

A Tertulia «Festa Brava» completa no próximo dia 9 mais um ano de existencia e festeja-o com um jantar aos cronistas tauromáquicos.

No dia 11, em almoço, duas palestras sobre as corridas de Maio em Madrid e de Junho em Badajoz e especialmente acerca das actuações de Francisco Mendes; no dia 15, passeio ao campo; a 18, almoço também com palestras tauromaquicas e, a 25, entrega de diplomas aos sócios que tem auxiliado a direcção.



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.

TABELA . . . . . 6.500$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.000$00

130 LTR.

TABELA . . . . . 7.250$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.500$00

190 LTR.

TABELA . . . . . 9.350$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 8.500$00

VENDAS TAMBÉM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.
PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS ANTIGAS FÁBRICAS DA ALEMANHA
CONSUMOS MENSAIS DESDE 7$00, DENTRO DO 3.º ESCALÃO
UNIDADES BLINDADAS
5 ANOS DE GARANTIA
EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 · TEL. 33027 SALAS DE VENDAS
LISBOA
E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA
ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS DO PAÍS AINDA DISPONÍVEIS

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Lúzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

De ontem para hoje

✱ **BOTA-ABAIXO DISCUTIVEL — A relação do bota-abaixo que vai pela cidade é de certo modo perturbadora. Por um lado, a ideia de deitar abaixo o velho para erguer o novo é salutar e confiante. Mas pode perguntar-se em que medida será necessária a possibilidade de se manifestar a sanha demolidora que se verifica por essas ruas fora, esquina sim porta não com sinais de estar prédio em aviaturas de despejo para demolir. O que, umas vezes será oportuno e razoável, noutras pode, entretanto, ser despropositado, ou porque de pouco mais se trata que de simples propósitos especulativos ou até porque se corre o risco de, um belo dia, a cidade aparecer desprovida do testemunho arquitectónico de uma época, que não será excepcionalmente brilhante mas é o que foi. E quanto ao resto lembremo-nos, por exemplo, que nunca uma tendencia tanto desdenhou as anteriores como a que se evidenciou no estilo de 1925. E, em boa verdade, quem suporta hoje essa expressão, que então se apresentou tão aguerrida como definitiva?**

✱ **Um rapazinho de 14 anos, em idade de ir á escola e aprender, deu-se ele mesmo a ensinar do pouco que sabe aos que menos sabiam que ele. E lá os ensinou como soube e pôde, levando dois a exame de instrução primária, que fizeram com sinais de aproveitamento. O jovem voluntário de ensino é de uma aldeia de Castro Daire e chama-se Agostinho Matança. Ele de si apenas tem o exame de instrução primária — tanto como ensinou — mas isso acrescentado á sua força de vontade e notável intuição parece ter chegado para a boa façanha que estamos aqui a glorificar.**

✱ **UM MAL E OUTRO MAL — Por terras de Alcafache, lá onde a Beira é Beira serrana, uma boa vizinha, Ana Pais chamada, foi acometida de dores para que lhe recomendaram uma boa fricção de alcool. Aprestou-se o marido para a pequena tarefa do remédio indicado, mas tão imprevidentemente o fez que o alcool explodiu. O mal que se pretendia remediar passou a coisa de somenos. O mais foi que o casal sofreu queimaduras graves para que precisa agora de mais severo tratamento.**

✱ **PORTUGAL EM AFRICA — Concluiu-se em Londres a reunião da Comissão Técnica da Africa ao Sul do Sahará, criada há seis anos para assegurar a cooperação técnica entre os territórios africanos de Portugal, França, Bélgica, Grã-Bretanha, União Sul-Africana e Federação das Rodésias e Niassalandia. Os problemas são muitos — e Portugal tem levado ao agrupamento colaboração que se tem como valiosa, designadamente no que se refere ao estudo e combate das doenças tropicais. A próxima sessão da comissão foi convocada para Lisboa, em Fevereiro do ano que vem.**

✱ **ARVORES A ARDER — A mata do Estádio Nacional, que tem feito crescer, de ano para ano, a moldura verde do grande anfiteatro, foi acometido ontem, ao fim da tarde, por um fogo que rápidamente se propagou na sua furia ameaçadora. Somaram-se os esforços das numerosas corporações de bombeiros voluntários das redondezas aos dos sapadores de Lisboa, o que impediu a medida de catostrofe por o sinistro podia atingir. Mas perderam-se, ainda assim, mais de cinco mil pinheiros e de um milhar de acácique e cedros. Isto pelo que se refere a árvores destruídas, pois que as atingidas pelo fogo e parcialmente queimadas, contam-se por cerca de meia centena de milhar.**

✱ **PORTUGAL EM CARACHI — Portugal tem um novo chanceler da legação em Carachi, a capital do Paquistão que se debruça sobre o mar Omana. E' o sr. Caetano Rodrigues, natural de Goa, figura muito estimada, principalmente nos circulos sociais e religiosos. Foi o fundador da Associação dos Cidadãos Portugueses instituição que se propõe defender os interesses dos goeses no Paquistão e vai agora, por certo, continuar a sua grata acção, em defesa dos vastos interesses de Portugal no Mundo paquistaniano. a**

✱ **POR UM COPO AGUA — A notícia não chegaria a valer como noticia mas como exemplo de imprevidencia e lição a considerar. Foi o caso passado com o jornaleiro Sebastião Patusco (lugar das Almoinhas, Ponto do Sor). Depois do almoço, encalmado, foi-se á bilha de água gelada no poço e bebeu um copo de água. O gosto, porém, valeu-lhe sustos de morte, porque de casa correu ao hospital, onde se encontra em estado melindroso.**

✱ **POBRES PELOS POBRES — E' um exemplo encarecivel, este do pessoal do Banco Borges & Irmão. Gente que não é rica, certamente — a de Lisboa, Porto e a das suas agencias — vai reunir fundos, cotizar-se, enfim, para oferecer uma casa de habitação, destinada aos pobres inscritos no Património dos Pobres, a obra que legou á sociedade o benemérito padre Américo. Se, na verdade, em todas as grandes empresas, os pobres se lembrassem dos outros pobres, não seria possivel lembrar aos ricos que é assim com simplicidade, que se resolvem afinal, tantas coisas na aparencia irresoluveis?**

✱ **JORNAL PEQUENO — Com o presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros da Presidencia, da Marinha e das Comunicações ✱ Chegou a Lisboa o almirante Marques Esparteiro, que há cinco anos exerce o cargo de governador de Macau. ✱ Seguiu para Madrid o ministro do Fomento Rural da Uganda (Sudão Anglo-Egipcio) e professor universitário, «sir» Y. K. Lule que esteve uma semana de visita a Portugal. ✱ Na fábrica de Celofane da Amadora, ardeu material destinado ás carruagens dos caminhos de ferro. ✱ Foi pedido ás autoridades o esclarecimento do caso referente á morte de um homem novo por identificar que apareceu a boiar no Tejo, para os lados de Azambuja. ✱ Dois atropelamentos mortais: em Santiago de Besteiros, foi colhido pelo rodado do carro que conduzia, pois adormecera e caiu, o pequeno Jorge de Vasconcelos Fernandes, de 6 anos, filho de António Loureiro; em Boavista (Leiria) um automóvel de matricula francesa, cujo proprietário, detido e afiançado, depois seguiu viagem, atropelou uma pobre mulher de nome Emilia Ferreira da Silva, de 65 anos. ✱ Chegaram ao Porto 36 turistas que vão, durante 15 dias, explorar o Minho, a partir de Ofir. O avião que os trouxe levou outros tantos, contentes dos 15 dias lá passados.**

O peixe, o gato, o miudo e o cabaz da hortaliça quadro do velho Bairro Alto

O Papa enviou

uma mensagem com votos de paz para a Argélia

ARGEL, 4—O arcebispo de Argel tornou publico o texto de uma carta que recebeu da Secretaria do Vaticano:

«Sua Santidade falou já muitas vezes em favor da paz. Também mais do que uma vez deu a conhecer a sua opinião sobre os graves problemas criados em lugares diferentes pelas relações entre os povos europeus e não europeus, os quais são todos queridos do seu coração paterno.

«Como poderá, então, alguém duvidar do seu profundo pesar perante os prolongados sofrimentos de toda a população argelina? Como poderá alguém duvidar da sua reprovação perante o crime e dos ardentes desejos que possui pelo regresso da paz?».—(R.).

O sultão de Marrocos adiou a viagem ao estrangeiro

RABAT, 4—O sultão declarou, pela rádio, que o desejo de solucionar, o mais rápidamente possível, diversos problemas internos o forçaram a renunciar, por agora, ao seu projecto duma viagem de repouso ao estrangeiro. Anunciou que já assinara o decreto criando a Assembleia Nacional Consultiva da qual devem fazer parte 76 personalidades por ele nomeadas.—(F. P.).

Novo governador de Tetuan

TETUAN, 4—O chefe das forças armadas marroquinas na zona Norte de Marrocos, tenente-general do Exército espanhol, El Mizzian, deu a sua primeira ordem ás tropas, exortando-as á ordem e á disciplina. Foi recebida com alegria a nomeação de Sidi Taieb Ben Abselan, representante do Istiqlal, para governador de Tetuan.—(Efe).

Acabam os pregões

mas aumenta o comércio dos ambulantes de Lisboa

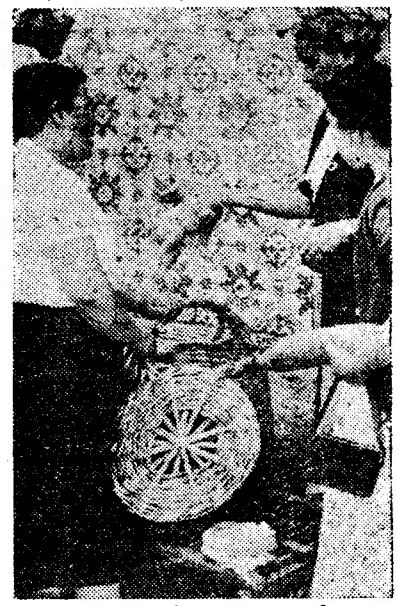
Lisboa pitoresca vai agonizando. Alivia-lhe a morte um grupo numeroso de novos interesses, movidos pelo gosto do progresso. Que processos se aplicam ao moribundo, sabem-no todos: os que a moderna urbanística recomenda, como sejam, a substituição dos lampeões de gás (aqui no Bairro Alto, por exemplo) por lanternas de luz fluorescente; alargamentos de meio metro nas ruas congestionadas pelo transito; substituição de caixotes recheados de lixo, por luxuosos recipientes de metal; velhos pisos de calçada á portuguesa que se mudam em asfaltos mais ou menos conservados; belos tufos de verdura exuberante que dão lugar a prédios de rendimento, com fachadas a lembrar caixotes das escadas de serviço. E, por cima disto tudo, a vozearia da cidade que é cada vez mais progressiva e menos pitoresca. Sim, porque já não se trata dos belos e cantantes pregões de outrora, tema do nosso folclore, mas de uma verdadeira estridência de publicidade...

As características da nossa precaríssima economia, a evolução dos processos de comerciar, tanta coisa que morre e se substitui, mudou o pitoresco da cidade nessa nova coloração sem expressão artística ou sequer... filha do progresso.

Quantos são, porém, os que ainda cantam os belos pregões de outrora? E os outros, os que gritam os preços e virtudes das canetas, aluminios, gravatas, lotarias, pentes e esticadores de colarinho?

Fazem bastante barulho, mas não são muitos os vendedores ambulantes da cidade (com excepção dos leiteiros, padeiros e peixeiras que são, evidentemente, os mais silenciosos.

Damos, a seguir, a quantidade e a qualidade dos que se governam, vendendo pelas ruas géneros alimentícios, num quadro que dispensa comentários, porque é um adeus a tanta coisa simples e poética que fizera da capital portuguesa um recanto pitoresco, na simplicidade dos seus hábitos populares:



Ass galinheiras já raras vezes andam com as canastras quinhentistas com sua rede emastrada

Espécies	1951
Azeite	2
Bolos e gelados	—
Criação	10
Fava-rica	17
Hortaliça e frutas	749
Lacticínios	17
Leite	1.097
Pão	1.282
Peixe	1.487
Sal	1
Diversos	54

Um navio-tanque de 23 mil toneladas está concluido no estaleiro do Alfeite

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a decorrer uma visita dos representantes da Imprensa ao novo navio-tanque «Erati», da Sociedade Portuguesa de Navios-Tanques («Soponata»), no Arsenal do Alfeite, onde foi construido.

A nova unidade—que desloca 23.000 toneladas e cuja construção honra a industria portuguesa de construção naval, de justificado crédito, sempre crescente—ficará sendo o navio português de maior tonelagem.

O seu lançamento á água terá lugar, depois de amanhã, segunda-feira, á tarde, com a assistência do almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, de outros membros do Governo e de numerosas altas entidades oficiais e particulares.

Os jornalistas estão a ser acompanhados, na sua visita, pelo administrador-geral do Arsenal, engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, e pelos outros engenheiros daquele estabelecimento fabril do Estado.

O Arsenal do Alfeite, para assinalar a construção de um barco de tal tonelagem, mandou cunhar, na Casa da Moeda, uma medalha comemorativa, da autoria do escultor M. Norte de Almeida.

Restaurante Tipico
RIBATEJO EM FESTA
Campo da Feira do Ribatejo
SANTARÉM

MONACO
(RESTAURANTE COSTA) — CAXIAS — TELEF. 042339
O Restaurant-Bar-Dancing de ambiente aristocrático
apresenta amanhã domingo
O FAMOSO TRIO DE GUITARRISTAS
«PAYADORES»
que actua actualmente na TAVERNA SEVILHANA e que **deliciará com suas canções típicas** os distintos frequentadores do MONACO, além do **célebre artista francês PAUL LAMBRET. Musica privativa, de alta fidelidade, dirigida pelo maestro Mr. Martins**—aos jantares e ceias á americana com **ementas preparadas por dois mestres cozinheiros espanhois de grande categoria**
Rigorosa selecção — Direcção de Manuel Outerelo Costa

GASÓLEO LIMPO, DECANTADO E CENTRIFUGADO?
Só na AUTO-GARAGEM IMPÉRIO
Estrada das Amoreiras, 4-C (junto à Av. João XXI)

QUALQUER CANETA ESCREVE MELHOR

COM **Skrip**

É um produto da W. A. Sheaffer Pen Co.
Frascos de 2 oz. 10$00; 4 oz 16$00; 16 oz. 50$00 e 32 oz. 78$00
Agentes Exclusivos:
AZEVEDO & DUARTE, LD.ª
Rua do Crucifixo, 76, 1.º — LISBOA

Acabam de aparecer
Oração da Coroa
DEMÓSTENES
na Colecção de Clássicos Sá da Costa
versão do Grego, prefácio e notas pelo prof.
Vieira de Almeida
1 vol. br. Esc. 25$00
DICIONÁRIO
da linguagem corrente de
Inglês—Português
pelo prof. Manuel Anacleto
inclui notas gramaticais, fonéticas e aditamentos práticos
1 vol. enc. Esc. 65$00
À venda nas Livrarias
Livraria Sá da Costa
Editora

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

A venda da batata faz-se agora como o progresso manda, em transportes velocipédicos e até motorizados

1952	1953	1954	1955
2	—	—	—
—	—	27	33
11	13	35	19
14	13	14	13
499	496	327	430
17	19	18	17
1.141	1.225	1.084	967
1.299	1.253	1.253	1.102
1.769	1.734	1.637	1.636
1	4	4	3
45	52	58	55

Couve portuguesa ou repolho, tanto faz; o comércio faz-se aqui mesmo na rua

Já não se ouvem pregões cantantes nas velhas ruas dos bairros lisboetas mas apenas o grito da publicidade; olha o pargo fresco!

BAIXELAS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta. 253 — Telef 24564

Vinhos gazeificados
SURPRESA
actualmente no mercado

O centenário da fundação da industria portuguesa de limas festejou-se hoje em Vieira de Leiria *na presença de representantes* dos nossos consumidores no estrangeiro

VIEIRA DE LEIRIA, 4 *(Pelo telefone)*. — Cerca de trezentos convidados de várias categorias sociais reuniram-se hoje, nesta vila, na Fábrica de Limas dos srs. Feteira, para prestar merecida e expressiva homenagem a Joaquim Tomé Feteira, fundador da importante empresa industrial, e comemorar a data do 1.º centenário da fundação, com a inauguração dum museu que lhe é dedicado e de uma creche com o nome de sua esposa, D. Maria Piedade Sequeira Feteira.

Pouco depois das 10 horas, começaram a chegar a Vieira de Leiria, toda embandeirada, os convidados que logo se dirigiam ás instalações da referida empresa, ornamentadas com bandeiras e festões e tendo á entrada um grupo de gentis raparigas com trajos regionais, enquanto os alto-falantes difundiam musica popular. Em grandes tripés, gráficos demonstrativos do desenvolvimento da fábrica que há cem anos começou com dois operários, em 1900 tinha apenas 17 e hoje 1.225, ocupando sucessivamente a superfície de 57 metros quadrados, de 450 e hoje de 60.000.

Os convidados foram recebidos pelos srs. Albano e João Tomé Feteira, pelos filhos do primeiro, srs. Joaquim Albano e António Pedro, e o do segundo, sr. João Feteira, todos gerentes da fábrica, e ainda pelos srs. Lucio e Raul Feteira, irmãos daqueles industriais. Entre outras individualidades, chegaram os srs. João Moreira, chefe do distrito, em representação do srs. ministros das Finanças e do Interior; subsecretário do Comércio e Industria, eng.º Magalhães Ramalho; o presidente da comissão distrital da União Nacional, sr. Pereira Pascoal; eng.º Ferreira Dias, vice-presidente do Conselho Superior das Industrias; dr. Manuel Vinhas, representante da Associação Industrial Portuguesa; Manuel Monteiro, inspector-geral das Alfandegas do Ultramar, e muitas outras personalidades, entre as quais os agentes da empresa em todo o Mundo, alguns vindo acompanhados de suas esposas.

A visita começou pelo museu com a reconstituição da primeira fábrica, com as ferramentas então usadas e as primeiras limas fabricadas.

Seguiu-se a visita ás actuais instalações, em pleno funcionamento e podendo ser consideradas as mais perfeitas da Europa. Depois, a fábrica de aços finos, de que é dirigente técnico o sr. João Tomé Feteira.

Terminada esta visita foi descerrado um monumento ao fundador, um busto de bronze sobre plinto de mármore, usando então da palavra o sr. Vitor Galo, presidente da Camara Municipal da Marinha Grande, que enalteceu a figura de Joaquim Tomé Feteira e disse do valor económico e social da sua obra, tão bem desenvolvida por seus filhos. Foi depois inaugurada a «Creche D. Maria Piedade Sequeira Feteira», ampla e bem instalada, sendo benzido o edifício pelo cónego dr. Galamba de Oliveira, em representação do bispo da diocese.

Finalmente, foi servido um banquete a 280 convidados, presidindo o sr. Lucio Tomé Feteira que deu as boas-vindas a todos e traçou a história da fábrica, iniciada por seu pai e pelos filhos continuada, até ao seu actual desenvolvimento.

Falaram depois os agentes da fábrica na Holanda, na Bélgica, na Grécia e na Dinamarca, respectivamente, srs. Jac Cohen, Raoul Taussaint, Paul Canetti e Christian Nielsen, encerrando a série de discursos o sr. subsecretário do Comércio e Industria, que felicitou os srs. Feteira pelo nivel alcançado pela sua obra, cuja visita muito lhe agradou e que satisfaz a necessidade de o País se tornar capaz de concorrer com os estrangeiros nos mercados internacionais; evocando a memória do fundador, o subsecretário do Comércio e Industria felicitou os seus continuadores e exortou-os a prosseguir os seus esforços na certeza de que não serão improdutivos.

Foram recebidos centenas de telegramas e enviado um de saudação ao sr. Francisco Tomé Feteira, que foi a alma da mecanização da fábrica e agora reside no Brasil.

O aniversário da morte de Mayer Garção

Faz hoje vinte e seis anos que morreu Mayer Garção, notável figura do jornalismo, poeta romantico de larga envergadura e escritor ainda, impregnado do mais ardente idealismo. A sua pena brilhantissima ajudou a fundar o actual regime, vibrante de reptos magnificos, mas nunca se molhou no sangue dos adversários, ou segregou pus de qualquer calunia.

Pelo contrário, como a alma e o caracter de Mayer Garção conservou-se sempre impoluta, intransigente, mas pura e luminosa, como o clarão das estrelas.

O nome de Mayer Garção passou á história do jornalismo. Isto significa que ele sobrevive como um exemplo de uma vida laboriosa, de um nobilissimo pensamento e de uma vocação que se pode classificar na verdade, de excepcional. Numa palavra, um verdadeiro mestre da imprensa política.

Seus filhos, os srs. drs. Pedro e Fernando Mayer Garção mandaram hoje rezar por alma do ilustre jornalista, que foi seu pai, uma missa a que assistiram, alem de toda a família, numerosas personalidade.

Tem frigorífico?
APROVEITE PARA FAZER
Ice Cream
JANÉ
DELICIOSO GELADO

TERMINADO O JANTAR NÃO HA HESITAÇÕES
TODOS RODAM A CAMINHO DA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
EM EXPOSIÇÃO OS:
PAVILHÃO DO ULTRAMAR
PAVILHÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
PAVILHÃO DA ALEMANHA
PAVILHÃO DA ITÁLIA
PAVILHÃO DO SPORT LISBOA E BENFICA
ALEM DE NUMEROSOS «STANDS» DA INDUSTRIA
E DO COMÉRCIO NACIONAIS E ESTRANGEIROS
E SEMPRE EM MOVIMENTO
O MONUMENTAL LUNA PARQUE DE PALHAVÃ
UM ESPECTACULO QUE A TODOS AGRADA

Manhã na praça

Limões de abada de avental

A farturinha de peixe continua, mas nem todo terá direito a bons créditos. Onde está a fiscalização que autorize a venda de certas espécies sem cabeça, já escuras e de aromas perturbáveis dos sentidos?

Claro que também há bom peixe e, claro, até, alguns de preços acessíveis. Começaremos, porém, pelos que circulam para os bons hoteis e restaurantes e que o pobre «particular» terá de acompanhar no doloroso transe das transacções...

Pescada grande, 28 e 30$00; linguado, 35 e 38$00; lagosta, 54 e 55$00; lagostins, 35 e 50$00; salmonete, 30 e 36$00; robalo, 25$00; cherne, 18$00; eirozes, 18$00; lulas, 15, 16 e 18$00; pregado, 14$00; fanéca, 10$00; pargo, 16 ou 8$00, 7$20 e 3$60; safio 10$00; sardinha, 12$00 e pescadinha de enrolar, 18$00; chocos a 9$00; peixe-espada, 7$00; sarda a 3$00; besugo a 5$50; cachucho, a 3$50; carapau a 4$00; chicharro a 4$30; cantaril da costa e ruivo, 3$00.

E as capoeiras, como estavam?

Por aí fora, sabemos nós como estão: com as aves de crista caída e a carne negra, cabecitas ensonadas, tontas, a procurar a asa protectora...

As galinhas mortas (e tantas negras se viam) estavam marcadas a 36 e a 40$00 (ou a 25$00 o quilo), coelhos de 750 gramas (depois de esfolados e desventrados) vendiam-se a 15$00 e outros bem mais pequenos, pelo mesmo preço. Vimos pedir por um galo 35$00 (menos nada, dizia a galinheira) e por cabrito 16 e 20$00; patos pequenos, mas bonitos, a 22 e a 25$00. Os ovos fixavam-se entre os 12 e os 11$50 a duzia.

Um pouco mais acessível, a «hortaliça» era boa e abundante: tomate a 2$50, 2$00 e a 1$50, feijão verde a 2$50 (o preço da abóbora) e a 4$00, ervilha, a 5$00 e a 7$50; debulho, a 3$50 e a 4$00, favas, a 7$00. Depois, vinham os molhos: 9 nabos, por 6$50; 6 cenouras, $50; pequenos, de grelos de couve, $80 (dois, 1$50), de nabo, $80 e 1$00 (grandes, 4$00), de nabiça, $50. Couves portuguesas, 1$00 e 1$50 (olhos, a $80) lombardinhas a 2$00, pepinos, 1$00 e 1$50, alfaces, a 1$00, couve-flor (talvez de 20 centímetros de diametro) 10$00.

Uma vendedeira de frutas, vendo o ar descoroçoado de uma freguesa que lhe oferecera os pessegos a 2$50 cada (30$00 a duzia...) comentou, com certo desdem:

—Pois é, as senhoras só deitam a vista para o que é bom e grande!...

Na verdade, havia pessegos carecas, a 9$00 e de Alcobaça e Sintra entre 8 e 15$00; bananas entre 6 e 12$00, laranjas a 22 e a 28$00, maçãs raiadas, a 10$00, de outras, mais bichosas, a 6$00; peras a 6, 9 e 12$00, melão, a 4 e a 4$50, enorme variedade de ameixas, abrunhos e rainhas-claudias, a 1$00, 3$50, 4, 5 e 8$00; uvas a 6$00 e ferral a 10$00.

Para acabar, os limões: as mulheres apareceram a vendê-los na abada do avental. São a 4$00, o preço dos que se vendem nas bancas da fruta, embora um bocadinho mais pequenos.

DONA DE CASA

Seguiu para o Egipto um enviado especial do «Diário de Lisboa»

No avião da Panair, seguiu na madrugada de hoje para o Cairo o nosso prezado camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues, que vai, como enviado especial do «Diário de Lisboa», reportar os acontecimentos emergentes da nacionalização do Canal de Suez. Jornalista distinto, que ainda recentemente nos deu a medida do seu valor na série de crónicas que escreveu para o nosso jornal acerca de uma viagem a Goa e a países do Médio Oriente, transmitirá aos nossos leitores as suas impressões da actual situação no Egipto com a objectividade, o brilho e o espírito de observação de que tem dado provas.

Má qualidade e preços abusivos de alguns géneros reprimidos pelos fiscais

Em Lisboa, Sintra, Almada e Sacavém foram processados, ultimamente, por comércio irregular de leite, 17 vendedores ambulantes, 6 agricultores e 2 comerciantes. Um dos vendedores ambulantes fornecia o leite, em Queluz, em bilhas que não estavam seladas, conforme está determinado no concelho de Sintra; e outro, em Ranholas, violava os selos das bilhas e vendia o produto falsificado com adição de água. Foram apreedidos 565 litros de leite.

O vendedor ambulante de leite Joaquim da Silva Tiago, processado há algum tempo por não estar devidamente legalizado e por comércio irregular do produto, foi agora julgado á revelia e condenado na multa de 324 mil escudos. 500$00 de imposto de justiça e 200$ ao defensor oficioso.

No Norte está a ser vigiado o comércio de bacalhau, tendo sido processados alguns retalhistas por sonegação daquele artigo. Entre estes contam-se um comerciante de Viana do Castelo, que tinha ocultos debaixo de sacaria, 42 quilos; um outro, do lugar de Rua (Baião), que também tinha escondidos 19 quilos; outro, do lugar de Pisão (Marco de Canavezes), que não havia exposto qualquer porção de bacalhau, quando possuia 36 quilos; outro, de Cristelo (Valença), por açambarcamento de 56 quilos.

Numa busca efectuada nos anexos de uma mercearia do lugar de Silva, também em Valença, foram encontrados 88 quilos de bacalhau fresco, escondidos entre uma prensa e uma vasilha para milho. Verificou-se que o artigo era oriundo do país vizinho, pelo que o caso foi entregue ás autoridades aduaneiras.

Num estabelecimento de mercearias de S. João da Madeira foram inutilizados 12 quilos de bacalhau que estavam impróprios para consumo.

Mantém-se a vigilancia dos preços praticados por restaurantes, esplanadas, «cafés» e outros estabelecimentos congéneres. Uma pastelaria das Avenidas Novas foi processada por ter vendido três garrafas de anis, á razão de 60$00 ca-

(Continua na 14.ª página)

Dr. Jaime Cortesão

A bordo do «Pátria», partiu hoje para o Rio de Janeiro o nosso ilustre colaborador sr. dr. Jaime Cortesão, que conta regressar a Portugal no fim do ano, para fixar de novo a sua residencia no nosso País. Teve afectuosa despedida por parte das pessoas de família e amigos.

Dinheiro
LISBOA
Rossio, 3
Tel. 21391
30257
EMPRESTAMOS
s/ automóveis e prédios
2 E 24 HORAS - JURO DE LEI
MÁXIMO SEGREDO
AVALIAÇÕES
GRÁTIS
PORTO
R.P.Manuel
14 Tel.
27011 28721
A CONFIDENTE
a maior organização do país

Gracioso conjunto para usar na praia

Calça e blusão de «voile» branca enfeitados com galão branco bordado a vermelho e azul-escuro. O mesmo galão rodeia a copa do chapéu, atravessa a aba deste e prolonga-se até ás espáduas.

CULINÁRIA

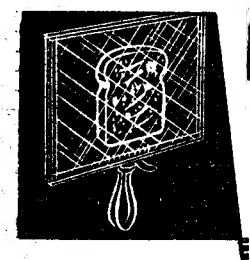
Pato recheado

Desossa-se um pato, deixando-lhe a pele inteira, tira-se-lhe toda a carne que se puder e pica-se com igual porção de carne de vitela ou carneiro. Pica-se toda esta carne e junta-se-lhe uma porção de manteiga, salsa e cebola picadas, duas gemas de ovos e um pouco de nata. Tempera-se este recheio com sal, pimenta e sumo de limão e raspas de noz moscada. Enche-se o pato com este picado, cose-se a abertura e leva-se o pato untado de manteiga a forno forte, em tabuleiro também barrado com manteiga. Pode servir-se com esparregado ou puré de batata.

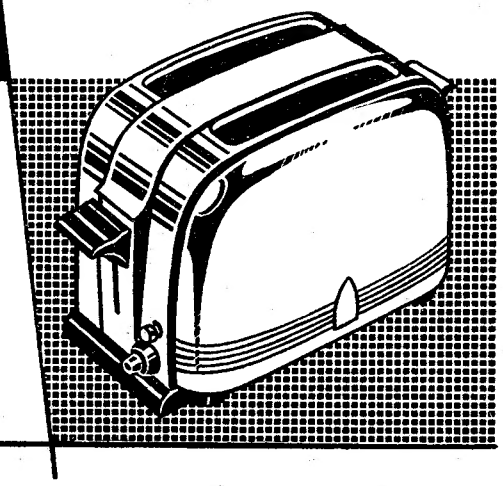
Coelho recheado

Esfola-se e limpa-se um coelho, corta-se-lhe a cabeça, que se coze em água e sal, e mete-se numa marinada de vinho branco, alhos esmagados, sal e pimenta. Com os miudos do coelho, a carne da cabeça, que se desossa, e 60 gramas de toucinho, faz-se um picado que se refoga com uma cebolinha picada. Recheia-se o coelho com este picado e leva-se a assar com o molho da marinada e um pouco de banha. Serve-se com esparregado ou puré de batata.

Não basta vestir bem.
É preciso calçar melhor.
Escolha V. Ex.ª os seus sapatos
na
ORION
R. Garrett, 42 — Tel. 25943



MORPHY-RICHARDS
TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

ESTABELECIMENTOS *Sida*, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 33027

PAGINA D

Bordado para roupas de cama

Este bonito desenho destina-se a roupas de cama, quer dizer, a lençois e almofadas que deverão ser bordados a ponto cheio, ponto de sombra, ponto de cordão, ponto lançado e ponto «à jour», com linha de bordar Ancora n.º 25.

Cada amostra do ponto de sombra ou do ponto lançado importa em 6$00.

O desenho, no tamanho natural do lençol e da almofada, correspondente, importa em 8$00.

Podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos com a sua importancia em selos de correio, devem dirigir-se á «Página da Mulher», *Diário de Lisboa*, Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança, mais 2$00.

O divórcio, minha senhora principia pelo silêncio...

Escreve-me, minha amiga, numa hora inquieta da sua vida. Entretanto, está na sua mão dominar essa crise. E dominar, de que modo! Um beijo, uma palavra sensata, inteligente, ou simplesmente gentil, um sorriso a sublinhar um olhar. Afinal, de que se queixa?

Seu marido, um ano após o casamento, iniciou o período clássico do macambuzismo. Entra em casa, beija-a distraído, á mesa abstrai-se e nos seus pequenos passeios, como que lhe dá a ideia de que tudo está dito entre ambos.

Ora, minha jovem amiga, o seu caso é o de todas as jovens recem-casadas. Mas o mal de que se queixa provém tanto das esposas como dos maridos. Claro, as mulheres, como os homens, se não têm uma alta chama interior a iluminar-lhes o espírito, dominadas as primeiras ebulições do amor que tantas frases bonitas inspira, deixam-se cair no silêncio e na distancia. Isolam os seus pensamentos, como que falam só para si próprios. Esse fenómeno, que é tão comum como perigoso, pois constitui um pré-divórcio de almas—e quantas vezes culmina na separação dos corpos!—só pode ser combatido pela mulher, sempre mais atenta aos pequenos nadas da vida e do coração.

Sim, minha amiga, estará na sua mão suster esse mar de desinteresse ou de amargura sem causa que começa a separá-la de seu marido. Esforce-se por ser como era nos primeiros tempos de noivado e de casada. «Pense alto», sem ser tagarela, se vê que a tagarelice o aborrece. Dê-lhe parte de cada pequenina parcela do seu pensamento. Quando dê conta de que o silêncio está a ficar cada vez mais pesado, não lhe pergunte: «em que estavas a pensar?». Prefira a fórmula: «Sabes, estava agora a pensar»...

A conversa pode não ser logo reatada mas, minha amiga, não desista. Continue a esforçar-se por manter seu marido interessado nos seus pensamentos, actos e desejos e, sobretudo, faça por que esses pensamentos sejam amáveis, risonhos e gentis. Cultive a gentileza do espírito, mesmo para lá das coisas mesquinhas do quotidiano, faça por estar ao par dos pensamentos de seu marido, insinuando-lhe os seus.

Porque, na verdade, minha jovem amiga, nada é mais desolador do que ver esses pobres casais, lado a lado e longe um do outro, cada um separado por um mar de pensamentos diferentes. A comunhão do matrimónio também pode desfazer-se. E principia em regra pelo divórcio das ideias.

TERESA LERIA

BLUSA E SAIA

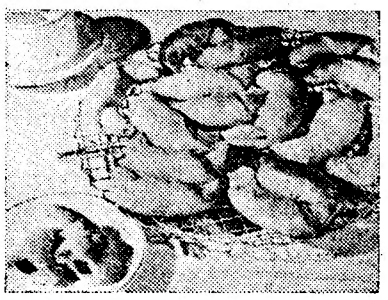
Blusa de Rioplex verde. Saia de sarja branca com riscas verdes—um conjunto prático e elegante para quem esteja, no campo ou na praia, em gozo de férias.

Um prato para Domingo

Crescentes de batata recheados

Batatas, 250 grs.; Farinha, 250 grs.; Açucar, 125 grs.; Manteiga, 60 grs.; Limão, 1; Ovos, 2; Leite, 12 colheres; Marmelada, 200 grs.

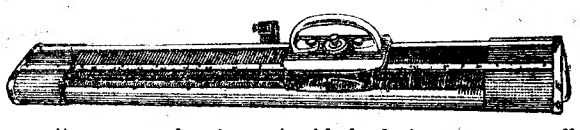
Cozem-se as batatas com a pele, pelam-se, passam-se no espremedor



e juntam-se-lhes a farinha, o açucar a manteiga, o sumo e a casca ralada do limão, um ovo. Amassa-se bem estende-se com o rolo e corta-se em quadrados de 6 centimetros.

Num canto de cada quadrado coloca-se um bocadinho de marmelada, enrola-se e dá-se ao bolo a forma de meia lua. Pincelam-se os bolos por cima com ovo batido e leva-se ao forno de onde saiem depois de cozidos e aloirados.

TRICOT MATADOR

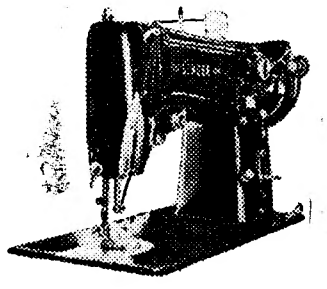


Aproveite a sensacional oportunidade de trocar a sua velha máquina, qualquer que seja a marca, pelo novo modelo da máquina automática «MATADOR».

Mude para melhor, mude para «MATADOR», a maravilhosa máquina Alemã. Fantasias e canelados automáticos. Modelo n.º 1: 0m,80 e Modelo n.º 2: 1m,00.

Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento
CASA VAPEDRONE — Rua da Vitória, 54-56 — Telefone 25632
ou na Meia de Vidro — Rua Augusta, 158 — LISBOA

SINGER *
ZIGUEZAGUE
AUTOMÁTICA
UMA MARAVILHA DA MECANICA MODERNA



Peça uma demonstração, em qualquer Loja ou Agente Singer, da costura e bordados executados, automáticamente, por meio de discos.

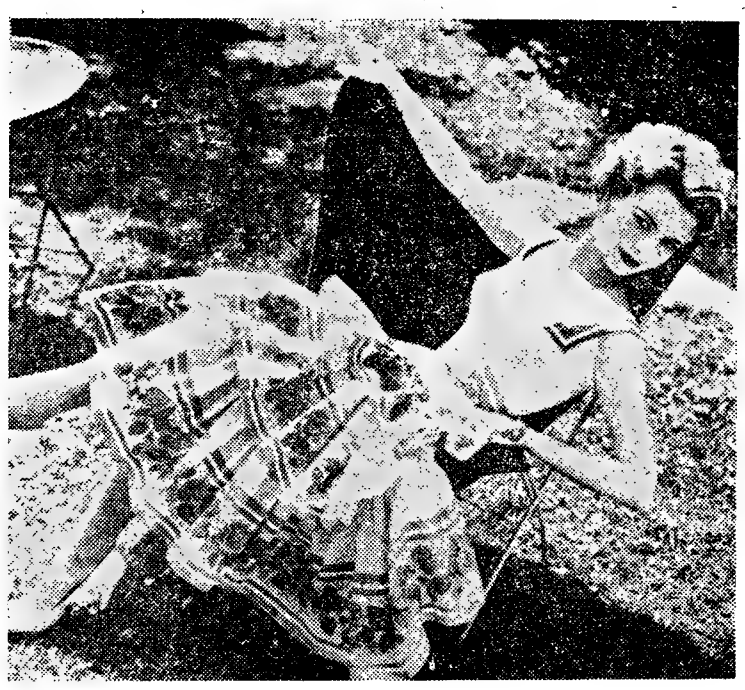
Confie na Singer, com mais de CEM ANOS de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo.

* Marca registada de The Singer Manufacturing C.º

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A MULHER

Para os dias quentes



Vestido muito vaporoso de algodão estampado com barras de flores em tons de azul e verde. A saia tem três folhos bastante rodados e o corpo é liso com um grande decote quadrado.

Vestido prático

A uma leitora que nos pede um modelo de vestido prático, ajustado ao corpo e abotoado na frente, oferecemos esta sugestão que parece reunir todos os votos solicitados.

Poderá ser confeccionado com Rioplex cor de areia, sendo os botões de madrepérola no mesmo tom.

Receita para vegetarianos

Arroz de Malta

Escolhe-se uma porção de arroz, lava-se bem e deita-se numa vasilha que possa ir ao forno com três decilitros de água fria, 60 gramas de manteiga, pimenta, açafrão em pó e sal fino. Deixa-se ferver destapado, em lume brando, durante algum tempo e, quando a água estiver reduzida a metade, tira-se a vasilha do lume, deixa-se arrefecer um pouco e juntam-se ao arroz duas gemas de ovos e cerca de 30 gramas de queijo ralado. Leva-se ao forno e, em estando seco, serve-se.

Feijão verde de fricassé

Tira-se o fio e a ponta aos feijões e cortam-se fininhos no sentido do comprimento. Faz-se um refogado de cebola, sal, pimenta e azeite. Quando estiver louro deita-se uma pinga de água e em esta fervendo, juntam-se-lhe os feijões.

Deixa-se apurar e antes de servir-engrossa-se o molho com gemas de ovos e deita-se-lhe sumo de limão e salsa picada.

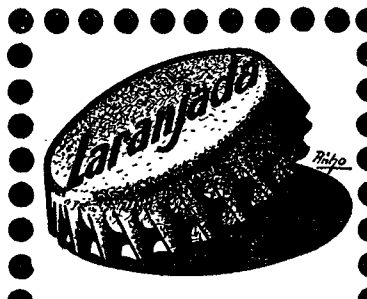
Pergunte para saber

IMPACIENTE — Para fazer o licor de ananás ao sol, cortam-se, em bocadinhos miudos, a casca de um ananás e alguma polpa. Mistura-se com igual peso de açucar pilé. Mete-se num frasco de vidro com rolha esmerilada, tapa-se e põe-se em sítio onde bata o Sol.

De dois em dois dias, agita-se o frasco.

Passados dois ou três meses, á calda que se formou junta-se uma porção de aguardente.

Filtra-se e guarda-se em garrafas bem rolhadas.



REFRIGERANTES INVICTA
PUROS ! FRESCOS ! AGRADÁVEIS !

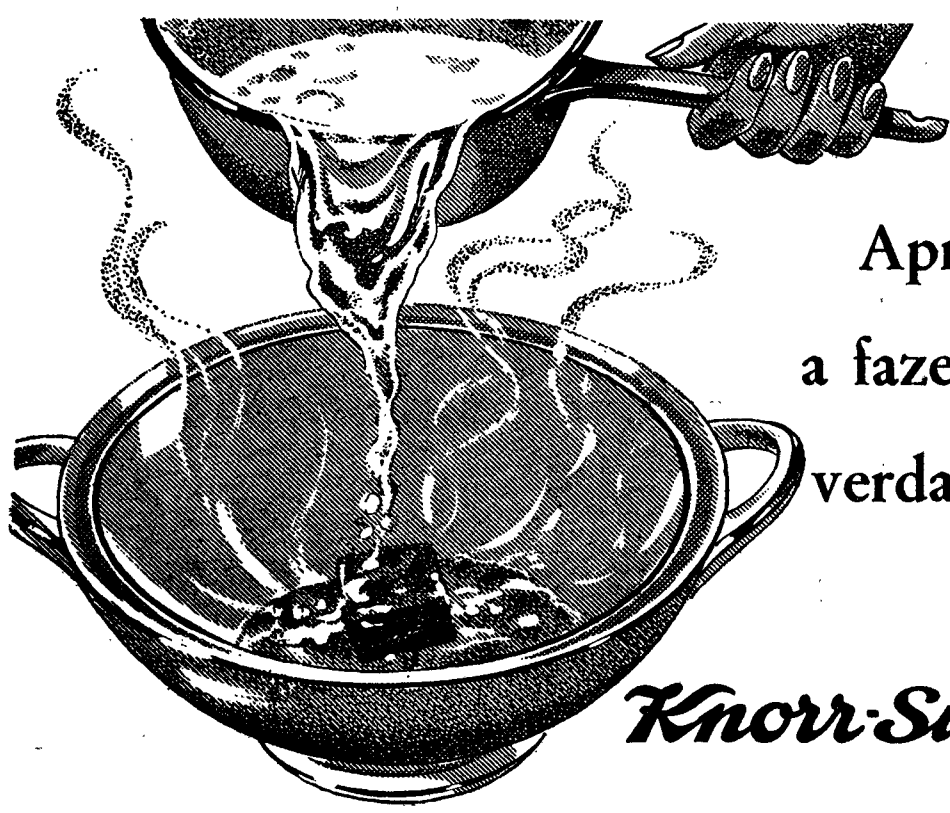
Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando

Placentubex

«Operação de estética sem bisturi...»

Assim chamou a imprensa ao tratamento com Placentubex, o único preparado que introduz o extracto de placenta directamente no interior da pele por meio do Serol. Os resultados são realmente surpreendentes. Regiões cutaneas flácidas recuperam a elasticidade; o queixo, o pescoço e a pele das mãos (sempre em evidência), são alisados de maneira persistente. A aplicação é sumamente simples: aplica-se uma camada delgada de Placentubex e a seguir o creme de beleza habitual.

Um tubo dura para vários meses. À venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & Co. Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.



Aprenda a fazer um verdadeiro caldo

Knorr-Suíça

Atenção:

Ainda são bastantes as donas de casa que não sabem preparar os caldos KNORR.
Se deseja apreciar os caldos KNORR no auge do seu gôsto inconfundível, é necessário que atenda às recomendações seguintes:
1 - faça ferver a água
2 - deite a água a ferver sôbre o cubo, espere que fique completamente dissolvido e perfeitamente misturado.
Quere, em contrapartida, utilizá-los na sopa? Faça cozer o arroz ou a massa e logo que a cozedura esteja terminada, junte o cubo sem o deixar ferver.
Evitando a fervura do cubo aproveitará todas as propriedades que tornaram a marca KNORR famosa no mundo inteiro.

1 -

Faça ferver a água

2 -

Deixe cozer o arroz ou a massa

3 -

Junte o cubo

Knorr-Suíça

A qualidade é o melhor dos brindes!

Agentes Gerais para Portugal Continental e Ultramarino
IRMÃOS COSTA DIAS, LDA.
RUA ANTONIO ENES, 21 — LISBOA
Telefones: 43160 - 43169 - 44965
RUA DO BONJARDIM, 217—PORTO
Telefone: 31979

MODERNAS CONFECÇÕES
Arabela
Simbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

Vida desportiva

(Continuação da 7.ª página)

limitou-se a empatar. Resultado, aliás, que os Amadorenses festejaram, no final, com natural alegria, mormente do seu guarda-redes, José Ferreira, que defendeu... defendeu tudo. Depois do encontro dizia-nos: «Quando foi o nono «penalty» eu já nem via a bola».

Ao intervalo, a C. U. F. vencia por 1-0, golo de Ramiro Simões, aos 17 minutos. O tento da Amadora foi da autoria de Principe, aos 26 minutos. Em reservas, vitória da C. U. F., por 7-0.

Sob a arbitragem de Arnaldo Conde, as equipas alinharam:

C. U. F. — Carvalho, Francisco Ferreira, Ramiro Simões, Custódio José António e Marques da Silva.

Ac. Amadora — José Ferreira, Vasco Mota, Principe, Quintas, Vicente Ramos e Saavedra.

Cascais, 1—Parede, 0

O Parede deixou melhor impressão, quer na primeira quer na segunda parte. Venceu o Cascais — contingências do próprio jogo. De resto, a sua vitória não tem sabor escandaloso.

Ao intervalo, não havia golos O tento dos Cascalenses foi conseguido aos 29 minutos, de grande penalidade. Bem assinalada sim mas precedida de falha por banda de Trabazos, que antes tocara a bola com o pé, sem que o árbitro registasse, a falta Em reservas, o Cascais venceu por 8-3.

Sob a orientação de Manuel Correia os grupos alinharam:

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota, Trabazos e Casquinha.

Parede — Farinha, Arnaldo, Belmiro, Pinto e Honório.

* * *

Neste momento, a classificação geral é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Ourique ..	16	11	3	2	66-30	41
Benfica	16	11	1	4	78-48	39
P. Arcos	16	10	1	5	69-53	37
Oeiras	16	8	4	4	68-60	36
Sintra	16	8	2	6	69-59	34
Cascais	16	6	3	7	39-36	31
C. U. F.	16	5	3	8	44-57	29
Parede	16	5	1	10	40-54	27
Ac. Amadora	16	3	2	11	39-74	24
Mundet	16	3	—	13	28-68	22

O campeonato prossegue amanhã pelas 21 e 30, com os jogos C. Ourique-Sintra, cujo resultado na primeira volta foi de 5-1, a favor dos Lisboetas.

O centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal

Os Artistas e o Caminho de Ferro

Como já informámos, o Caminho de Ferro fará em Outubro próximo cem anos de existencia, em Portugal.

Para solenizar essa data realizar-se-á um exposição de arte, a inaugurar em 29 de Outubro, para a qual se convidam todos os artistas plásticos com obras de pintura a óleo, aguarelas, desenhos, escultura, etc. Serão distribuidos prémios aos artistas concorrentes.

A Companhia agradece também qualquer indicação sobre obras de reconhecido mérito para figurarem na Exposição comemorativa do Centenário. Há já inscrições de obras dos pintores: Joseph Layraud, Columbano, Carlos Reis, Veloso Salgado, Henrique Medina, Eduardo Viana, António Cruz, Marques de Oliveira, Dordio Gomes, Joaquim Lopes, Silva Porto, Martins da Costa, Alberto Sousa, Domingos Rebelo.

A Secretaria e Informação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Calçada do Duque, 20 — Lisboa — fornece todos os esclarecimentos respeitantes a esta exposição.

O Curso de Férias

da Faculdade de Letras de Lisboa

Amanhã, realiza-se a terceira excursão do Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, que será a Santarém, onde haverá um almoço ao ar livre, seguido de exibição de um rancho folclórico, e a Benavente, onde alguns garraios serão postos á disposição dos alunos que os quiserem lidar.

Na segunda-feira, efectua-se a ultima sessão, integrada no programa do Curso de Férias, que será dividida em duas: uma de inglês em que falará o sr. dr. William Randles, sobre «Repercussão dos descobrimentos no pensamento europeu»; a outra em português será proferida pelo sr. dr. Luís Ribeiro Soares, professor da Faculdade de Letras, subordinada ao tema «Um Estado Novo no século XII: Portugal».

Museu de Arte Popular

A partir de amanhã, o Museu de Arte Popular, em Belém, volta a estar aberto aos domingos, das 11 ás 17 h[illegible].

O «Diário de Lisboa» vende-se na Chamusca, no Café Restaurante Império.

As condições de trabalho do pessoal feminino do porto de Viana

Por determinação do ministro das Corporações, dr. Veiga de Macedo, uma comissão presidida pelo delegado do I. N. T. P. do distrito de Viana do Castelo e constituida pelo subdelegado do mesmo organismo e presidente do Sindicato Nacional dos Estivadores e Trabalhadores do Cais do Porto da mesma cidade vai proceder a um inquérito sobre as condições de trabalho e remuneração do pessoal feminino que desde há muito vem sendo utilizado nos serviços do cais do porto.

A mesma comissão foi encarregada de apurar todos os factos relacionados com o caso de intoxicação de 280 mulheres que recentemente se verificou naquela cidade.

Recepção na Academia

ao professor Peregrino Junior

Na próxima segunda-feira, ás 17 horas, haverá, na Academia das Ciências de Lisboa, uma sessão plenária extraordinária, para a recepção do professor Peregrino Junior, presidente da Academia Brasileira de Letras e catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil.

Na ponte de Palhês

foi restabelecido o transito

GUARDA, 4—*(Pelo telefone)*—Na ponte de Palhês, neste distrito, foi restabelecido o transito no Estrada Nacional n.º 232; mas ele deve fazer-se com muita precaução, no acesso á referida ponte, em virtude de ainda não estarem concluídas as obras de reparação.

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIARIO

Atendendo a numerosos pedidos de concorrentes da província, foi resolvido prorrogar **até 15 de Agosto próximo**, o concurso fotográfico que o «Boletim da C. P.» abriu, para comemorar o 1 centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal, focando quaisquer motivos que englobem o caminho de ferro nacional.

Conforme foi já anunciado estabeleceu-se 6 prémios pecuniários, respectivamente de 2 000$00, 1 500$00, 1 000$00, 700$00, 500$00 e 300$00.

Podem concorrer todos os amadores ou profissionais de fotografia, tanto nacionais como estrangeiros.

As condições estão patentes na Direcção daquela Revista — Estação de Santa Apolónia, Lisboa.

SMITHS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

SANITAS

A única no País com um conjunto de serviços especializados

- REPARAÇÕES EM MATERIAIS DE ESTAÇÃO DE SERVIÇO
- PESSOAL ESPECIALIZADO
- APARELHOS DE TESTE DE ALTA PRECISÃO
- REPARAÇÃO EM APARELHOS DE PRECISÃO E CONTROLE DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA
- LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA «CASTROL»
- O SISTEMA AUTOMÁTICO DE VENDA AO LITRO DE TODAS AS GRADUAÇÕES «CASTROL» ACABA COM A LENDA DE QUE ESTE ÓLEO É MAIS CARO

José Augusto Tavares

AV. PRAIA DA VITÓRIA-73 B-TEL. 58141-2-3-LISBOA

AO LADO DO MONUMENTAL

Castrol

ABERTA DAS 8H ÀS 2H DA MADRUGADA

A MOCIDADE E OS CAMINHOS DE FERRO

A C. P. organiza este ano um concurso literário e artístico destinado aos rapazes e raparigas em idade escolar e tendo como tema fundamental os caminhos de ferro. O regulamento deste concurso foi publicado nos jornais diários do dia 22 de Julho e a C. P. espera que a ele concorram muitos rapazes e raparigas, na certeza de que os comboios têm fornecido assunto para crianças com aptidões literárias e artísticas.

Certamente os rapazes e as raparigas portuguesas aproveitarão esta oportunidade para se manifestarem sobre um tema que é, ao mesmo tempo, do nosso tempo e da nossa tradição.

Prémio: uma viagem no total de 3.000 Kms. pelo País para o contemplado e pessoas da sua família.

Boletins de inscrição e Regulamento na Secretaria Geral da C. P. — Calçada do Duque, 2 — Lisboa.

O Concurso A Mocidade e os Caminhos de Ferro é organizado para celebrar o CENTENÁRIO DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

PAc - 847-B

CARRIS

ASCENSOR DA GLÓRIA

A Companhia Carris comunica que a partir da próxima 2.ª feira, dia 6 **(depois de ámanhã)** este ascensor interrompe por alguns dias o seu funcionamento, afim de se proceder à execução de trabalhos de reparação periódica

MORADIA

Vende-se c/ 9 div. e mais 6 no r/c. (Arrecadação) 265.000$00. Fact.ª pagt. Trata: António, Mercearia — Cruzamento — Albarraque, T. 096913.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

TERRENOS

Vende-se p.ª construção, moradias, desde 17$50 a 30$00 metro. Trata: António, Mercearia — Cruzamento — Albarraque T 096913.

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel

MORADIA

Vende-se c/ 14 div. Garagem, jardim, e horta 225.000$. Fac.ª pag.ª. Trata: António, Mercearia — Cruzamento — Albarraque, T. 096913.

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A expulsão dos jesuitas

Condensação de **Fialho de Almeida**

A' borda do mar ficava o mosteiro, erguido em peanha de granitos eriçados de arestas e cobertos na base de tufos de algas verde-negras. Nada mais severo que semelhante edificação, por cada raça aumentada e refundida, nas formas arquitectónicas do tempo.

Penetrava-se na igreja por um portal esguio e baixo em ogiva, posto no cimo de uma escadaria de balaustres curvos, onde se engalfinhavam monstros exóticos no mármore das eflorescências poluídas da idade.

A' altura da rosácea central, um poste sustentava os dez fios condutores do telégrafo — e dava uma comoção indefinida ver assim ligados, como dois reoforos de pilha voltaica, aqueles dois pólos de mundos diversos e separados por dezenas e dezenas de séculos — a casa dos monges e o zinco transmissor da electricidade.

Em tempos de el-rei João III, nosso senhor, o mosteiro fora entregue aos jesuitas, então no máximo esplendor do seu poderio e fortuna. Era ali que mais de preferência se recolhiam os santos padres de Jesus.

Mas eis que o marquês expulsa os jesuitas, cujo poder e argucia arcavam com os seus.

O mosteiro fica deserto, sem o carácter hospitaleiro de uma casa de conselho e oração consoladora.

Uma treva enluta os espíritos e flutua em torno ás muralhas. Em baixo, o escárneo da vaga que alui pelas cavernas o alicerce de rochas do templo, é como um rir de diabo aos pés de um Deus inanimado! De noite, a lua que lança flechas pálidas pelas seteiras profundas para dentro do mosteiro, alumia estranhos conclaves de espectros. O vento segreda nos nichos e á roda dos mausoléus, e baixinho parece orar aos pés do santuário. A chuva infiltra-se nas abóbadas e humedece os cimentos. Dentre as junturas das pedras irrompem gramíneas e zambujais. Ninguém vai ver o mosteiro e o pórtico está fechado. E aquela mole de pedra, eburelada em musgos e erguida á beira do mar, lembra um suicida ajoelhado fazendo a ultima oração.

No Verão de 1880, o conde F., meu amigo, lembrou-me que poderíamos fazer na sua propriedade uma estação agradável. Tinham acabado nela um *chalet* elegantissimo em tijolo vermelho, com tectos de cortiça apainelada, á beira-mar.

O calor em Lisboa apertava; imagine-se o que seria no Alentejo, na casa de meus pais! Decididamente valia a pena ir com F., valia decididamente a pena. E partimos. Antes de penetrar na quinta dei com o mosteiro, em que nunca ouvira falar.

Por baixo do edifício, o mar tinha escavado profundissimas cavernas que as algas mais finas tapisavam traiçoeiramente. Estalactites cónicas desciam da abóbada a encontrar estalagmites, em que os moluscos arrastavam mosaicos de incrustações excêntricas.

As grutas prolongavam-se nas trevas em todas as direcções, e íamos de gatas, escorregando nas babugens que a maré deixava na dentadura das penedias. De uma vez o archote apagou-se-nos, e o fantástico palácio do mar não tinha termo — galerias sobre galerias, colunas truncadas e janelas abertas sobre a treva fétida e sepulcral!

Visitado o mosteiro, caçadas todas as perdizes, galinholas e betardas do sitio, ferido nos viveiros naturais da costa um bom golpe de pesca, as nossas duas imaginações impuseram-se o trabalho de descobrir diversão, que nos garantisse a estada na quinta até meados de Agosto — tempo de Cascais e do jogo forte.

Uma manhã ergui-me antes do dia e fui acordar o conde.

— Achei, venho participar-to.

— Então dize lá.

— Sabes que me dou um pouco á telegrafia?

«Vou mandar vir o meu transmissor aperfeiçoado e os fios condutores. Ligo o transmissor por meio de fios, aos dez fios telegráficos que se apoiam na rosácea do mosteiro. E recebemos os telegramas fresquinhos e sem pagar nada. Hein?

Ele deu um salto na cama.

— Mas é esplêndido!

— E é como se os telegramas nos fossem enviados directamente, como se nos obedecessem a agência *Havas*, os gabinetes da Europa, as grandes capitais, o Oriente e o diabo que te leve, que nos leve e leve todo o Mundo!

No outro dia o transmissor chegou com o rolo de fios, metemo-nos á obra. A's cinco da tarde recebemos o primeiro telegrama.

«*S. Petersburgo, 8, ás 11 horas da manhã. — Uma bomba explosiva rebentou junto do czar, quando este se preparava para montar a cavalo. A Policia procede a investigações. — Havas*».

— Aí vem outro.

— Vou jurar que é bomba, que ainda desta vez não alcançou o invulnerável.

— Nada. «*Paris, 8, á 1 hora. Chegou a embaixada Birman e partiu o sr. Grevi*».

— Todos para casa do diabo.

Estávamos no coro de mármore branco, com baixos-relevos representando martírios de santos.

De repente, na absorção em que tínhamos caído, pareceu-me que um frémito percorrera o balaustre onde me encostava. E cada vez mais distantes, foram-se sucedendo estalidos secos.

— Não ouviste? Disse eu ao conde.

Ele não tinha ouvido.

— O quê?

— Parece que isto tremeu.

— Sabes que mais? Vamos passar a noite ao *chalet*.

— Cobarde!

— Tanto melhor! E se esta dança nos caísse em cima?

— Mas os telegramas?

— Amanhã continuaremos na exploração.

No dia seguinte, era meio dia quando acabámos de almoçar.

Deitámos caminho do mosteiro, e entoando o *Good save the queen* aparecemos ante o portal gótico do templo. F. gritou-me zombeteiramente:

Subi ao coro. Na fita de papel, sempre em movimento e desenrolando-se com imperturbável presteza, no cilindro de aço anexo ao aparelho, o punção do receptor tinha escripto, horas antes, este telegrama:

«*Paris, 9, ás 10 horas da manhã. — Terminou o prazo de 24 horas concedido aos jesuitas de Paris, para sairem das casas que ocupavam e fecharem os cursos publicos que regiam. Hoje ás 11 horas, a Policia fará despejar todos os estabelecimentos da Companhia de Jesus. Receiam-se disturbios. O prazo de 15 dias foi cedido aos estabelecimentos da mesma Ordem, em actividade em toda a França*».

— Uma hora. Isto enfastia. Vamos ás outras.

— Não vejo inconveniente, disse o conde com um jogo de ombros. Vamos lá.

— Se passar algum telegrama, o punção deixa na fita escrito o que houver.

Descemos aos rochedos e das rochas á areia. A maré enchia, e uma água cristalina e tépida, do sol no zenite, acariciava lubricamente as barbaças das cariatides de alga que á boca da gruta faziam carantonhas.

— Já fizeste a digestão? inquiriu F.

— Já, e tu? E o banho está tão patife!...

— Nesse caso atiremo-nos á água.

— Vá feito.

Continuámos a nadar. Um zumbido de vida exuberante saía da água. De cabeça estendida, eu olhava a caverna. Parecia-me ter notado um movimento lateral de maxilas, na estranha boca do inferno. O monstro triturava. Diabo!

Mas então notei que as estalactites oscilavam, e as fauces do antro se uniam numa estrangulação de raiva. Dessa garganta formidável de agonizante, um oceano arremessou contra nós montanhas de água negra, fervilhando em espuma sulfídrica.

Das entranhas da terra saíram rugidos como se o Mundo fizesse derrocada. Vimos mexer o convento, abaterem-se as flexas das torres, desabar a abóbada com fracasso indescritível. E meia hora depois, no sitio do mosteiro assentava a piramide torva dos destroços, sobre que as gaivotas aos gritos descreviam as suas espiras fatídicas.

Chegado á praia e envergado o fato, o meu primeiro cuidado foi ver as horas.

— Três e meia! A derrocada tinha portanto sido *ás três, no dia 9 de Junho de 1880.*

Dias depois, um criado da quinta veio trazer-nos intacto o receptor que pudera salvar nas ruinas, e um bocado de papel onde estava escrito a punção o seguinte telegrama:

«*Paris, 9, ás três da tarde. Completou-se em Paris a expulsão dos jesuitas. O povo assistiu sem protesto ao cumprimento dos decretos da Republica. Reina sossego*».

Pois que o povo era indiferente, a pedra quisera protestar derruindo, contra essa lei que afugentava implacável, as tristes ovelhas do Senhor!

DE LUTO

Eng. José Camossa Vaz Pinto

Na sua residencia, na Rua dr. António Candido, 12, faleceu hoje o sr. eng. José Gromwell Camossa Vaz Pinto, de 70 anos, natural de Vila da Feira, casado com a sr.ª D. Adriana Pequito Rebello Vaz Pinto. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, após missa de corpo presente, ás 9 horas, com destino á capela da Quinta da Margalha, de onde o corpo seguirá, ás 19 horas, para o cemitério de Degracia, em Gavião.

Menina Maria Helena de Freitas Cardoso

Faleceu a menina Maria Helena de Freitas Cardoso, de onze anos, filha da sr.ª D. Virginia da Assunção de Freitas Cardoso e do sr. Miguel António Cardoso. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, do Instituto de Medicina Legal para o Alto de S. João.

D. Maria da Conceição Correia de Moura Coutinho e Vasconcelos

TONDELA, 4 — Faleceu em Parada de Gonta, sua terra natal, a sr.ª D. Maria da Conceição Correia de Moura Coutinho e Vasconcelos, viuva do sr. Frederico Manuel Correia de Moura Coutinho.

A extinta era mãe das sr.as D. Fernanda, D. Elisa, D. Maria de Lurdes, D. Berta, D. Carlota, e D. Maria Fernanda Correia de Moura Coutinho, e do sr. Joaquim Oscar Correia de Moura Coutinho e de Ernesto Correia de Moura Coutinho, já falecido.

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

O acampamento

de futuros graduados da M. P.

Está a funcionar em Caxias, na Quinta do Reformatório Central de Lisboa «Padre António de Oliveira», um acampamento promovido pela Delegação Provincial da Estremadura, da Mocidade Portuguesa, com vista á preparação dos filiados que vão frequentar a Escola Central de Graduados daquela organização.

Desde ontem que os rapazes que ali se encontram têm tido um trabalho intensivo, relacionado com a vida do campo, a topografia e as transmissões, havendo, diversos jogos; e tem havido conversas, sobre temas educativos, e ensaios para a «Chama da Mocidade», que será acesa hoje á noite.

Amanhã, ás nove horas, depois de levantado o acampamento, os filiados que estão a tomar parte nele farão uma marcha e apresentar-se-ão na Escola Central de Graduados, que este ano funcionará no Liceu de Oeiras.

O acampamento da Serra da Carregueira

Ao mesmo tempo, prossegue, na Serra da Carregueira, o segundo acampamento — iniciado no dia 1, e que continuará até 15 do corrente — dos cursos especiais de preparação militar da Mocidade Portuguesa, em que tomam parte 300 rapazes de Lisboa, do Porto e de Coimbra. O referido acampamento é dirigido pelo major Bettencourt Rodrigues, adjunto do Comando-Geral da Milícia, para os cursos de preparação militar, e tem como finalidade permitir aos estudantes universitários efectuarem a sua preparação como oficiais milicianos, sem interrupção nem prejuizo das actividades escolares.

Pede-se a construção

dum mercado na Cruz da Pedra

Do joalheiro sr. Rogério Fernando Mesquita, recebemos uma carta, pedindo-nos que, mais uma vez, chamemos a atenção da Camara Municipal de Lisboa, para a necessidade de construir um mercado agrícola e de peixe, no Bairro Novo (á Cruz da Pedra). Lembra que o caso, há um ano, já mereceu a atenção do Municipio, numa das sessões publicas, lamentando que, até agora, nada se tenha feito de concreto.

DESASTRE MORTAL

EVORA, 4 (Pelo telefone) — O jornaleiro agrícola Manuel André Cascalheira, de 58 anos, da freguesia da Cómenda, Gavião, caiu da carroça que conduzia proximo do «monte» do Castelo Cernada. Depois de socorrido no local, foi coduzido ao hospital desta cidade, onde faleceu pouco depois.

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e más digestões	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do Sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e Bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

PACOTES DE 100 GRAMAS

FEIRA INTERNACIONAL DE FRANKFURT

Informações: LARSEN TRANSPORT, LDA.
Rua da Prata, n.º 59, 2.º Esq.—Lisboa—Telef. 21387

NOVOS «RECORDS»

de atletas americanos

BERLIM, 4.—Um soldado negro americano, Ira Murchison, igualou, hoje, o «record» mundial da corrida dos cem metros planos, que fora estabelecido ontem por outro soldado dos Estados Unidos, Willie Williams, com o tempo de 10,1 segundos.—(R.).

Evocação de Colombo

na praia de Palos

HUELVA, 4—Comemorando o aniversário da partida de Cristóvão Colombo para a descoberta da América, o embaixador dos Estados Unidos em Madrid, Lodge, colocou no monumento ao navegador, em Palos, uma placa evocando a amizade hispano-americana.—(Efe.).

COMPANHIA

CCN COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«VERA CRUZ» 8 DE AGOSTO	PERIPLO DE AFRICA
«UIGE» 28 DE AGOSTO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**. Carrega em **Lisboa**, de 21 a 23 de Agosto.
«LUANDA» em 4 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, S. António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Cuio.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Setembro.
«IMPÉRIO» em 12 de Setembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Setembro.
«BENGUELA» em 22 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Setembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» em 1 de Outubro	Com escala por **Vigo** e **Funchal** para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**
em 9 de Novembro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 18 de Agosto	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingstown** e **Havana.**
«PATRIA» em 7 de Setembro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curação** e **Kingston.**
«SANTA MARIA» em 18 de Setembro	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curação, Kingston, Havana** e **Miami.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Teletones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Durante três meses

andou nas ourivesarias a trocar aneis de ouro por outros de alumínio

Anteontem, ao fim da tarde, entrou numa ourivesaria da Rua da Vitória, uma mulher, ainda bastante nova, que pediu para ver o mostruário das alianças, pois pretendia adquirir uma. Viu, reviu, escolheu, enfiava de vez em quando uma ou outra, mirava os dedos com satisfação, enquanto o empregado José Manuel Palma da Silva lhe fixava todos os movimentos. Em dado momento ela agradeceu e dispôs-se a sair sem fazer qualquer transacção, pois não encontrava o que pretendia, segundo declarou.

A aneleira estava certa, nada faltava. Mas, logo a seguir, entrou um cliente que, vendo ainda a aneleira sobre o balcão em frente do empregado, se deteve também a ver as alianças e a tomar-lhes o peso. Agarrando numa delas, achou-a leve demais em relação ao preço fixado.

O empregado tomou-lhe o peso e ficou também surpreendido. Foi ver o livro de registo e verificou que o numero da etiqueta não correspondia ao registado nem na numeração, nem no preço. Detendo-se a ver o anel, qual não foi o seu espanto ao verificar que se tratava de um anel de aluminio dourado.

Suspeitando da cliente que, momentos antes, ali havia estado, encarregou um seu colega de ver se a apanhava ainda em qualquer outra casa. Efectivamente, depois de várias voltas, como a encontrasse no Largo de Santa Bárbara, chamou um polícia e mandou-a prender.

Conduzida á esquadra dos Anjos e revistada, foi-lhe encontrada a aliança de ouro que trocara por outra de aluminio. Foram-lhe encontradas mais três alianças do mesmo metal.

Enviada á Secção de Justiça da Polícia de Segurança, ali se verificou que se tratava de Maria Adecília Santos Sousa, de 29 anos, com duas prisões por furto. Confessou que há três meses andava a «governar a vida» por aquele processo, visto ter umas dívidas a pagar e ter sido abandonada pelo marido. Confessou ainda ter entrado nos seguintes estabelecimentos: na Rua do Campo Pequeno, 28, onde trocou três alianças pelo referido processo; Av. Almirante Reis, 102-C, uma; Rua da Penha de França, 14-C, uma; Calçada de Santo André, 15, duas; Rua dos Cavaleiros, 48, um anel; Rua Prior do Crato, 75 dois aneis; Rua Francisco Metrasse, 61, um anel; Avenida Oscar Monteiro Torres, 62-B e 63, respectivamente, uma aliança e um anel; Rua Angela Pinto, 32, um anel Escadinhas do Duque, 2 aneis; Rua Barros Queirós, 2 aneis; Avenida da Igreja, 25-C, um anel; Rua Morais Soares, 58, dois aneis; e Rua Diário de Notícias, 87, um anel.

Todos estes objectos ela tratou de empenhar ou de vender.

A presa, com o respectivo processo, foi enviada á Polícia Judiciária.

Pequenas noticias

REGIONALISMO

A comissão de melhoramentos de Malhadas da Serra, que tem a sua sede na Rua das Escolas Gerais, 82, leva amanhã a efeito o seu piquenique de confraternização regional, na Quinta do Portal Novo, na Estrada de Benfica, 442. A quinta abre ás 9 horas. Ás 11, uma orquestra dará inicio ao festival comemorativo do 22.º aniversário da comissão. Ás 13 horas, começará o almoço, e ás 15 horas haverá um baile, seguido de leilões de ofertas, etc.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, á tarde, realizam-se bailes na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e na Sociedade Ordem e Progresso.

AMIGOS DE LISBOA

Os Amigos de Lisboa promovem amanhã, ás 15 horas, uma visita de estudo á igreja de Santa Catarina, na calçada do Combro, sob a direcção do sr. Ferreira de Andrade.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma corda de pita; uma caneta de tinta permanente; uma quantia em dinheiro; um pesa-ar, para automóvel; um embrulho, com quotas de cobrança da Associação do Colégio N. S. da Saude, uns óculos graduados; um passe de «eléctrico» em nome de Raul Costa; documentos em nome de Luís Soares Albergaria Burnay, referentes ao auto ligeiro GA 19-01; uma bolsa de papelão, com 2 cartões do S. N. do, Tráfego do Porto, em nome de João Antunes; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; uma camurcine de bombasina para homem; um alicate; um gato em plástico (brinquedo de criança; um fio de ouro, com medalha e duas fotografias; um sapatinho de pelica branca para criança (pé esquerdo); diploma do 2.º grau em nome de Eliseu Gomes da Silva Dias; uma antena para automóvel; um livro de missa com duas estampas e capas pretas; um botão de punho em fantasia; uma luva de pano branco para senhora; dois porta-moedas com dinheiro; uma pequena corrente em ferro; um porta-chaves com 6 chaves; uma sandália para criança (pé direito); um relógio de pulso para homem; uma carteira com fotografias e documentos em nome de António do Carmo; uns óculos com lentes escuras; um porta-moedas com dinheiro e um documento em nome de Rita de Jesus; um tampão de roda de automóvel; uma cigarreira de prata; um panamá branco para criança e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

A fiscalização

dos géneros alimentícios

(Continuação da página central)

da, quando o preço corrente no mercado é de 36$00. Também foi processada uma casa de diversões, nas proximidades da Avenida, por especulação na venda de refeições e bebidas.

Está em averiguações uma queixa contra uma firma de cereais, de Lisboa, a qual é acusada de vender trigo desnaturado, que estava impróprio, para alimentação de animais, tendo-lhe sido postas em sequestro apreciáveis quantidades do produto.

Foram processados vários comerciantes de Tomar, Santa Cita e Marinha Grande, por especulação na venda de manteiga; um construtor civil de Lisboa, por ter cobrado por uma camioneta de desperdicios de lajes, uma quantia superior ao seu custo normal foi igualmente processado.

Uma confeitaria do Porto, que utilizava açucar areado branco na industria; um retalhista de Viana do Castelo, por estar a vender bananas com um lucro de 65 % e por falta de etiquetas com preços dos artigos; um outro, de S. Martinho do Porto, por vender chouriço de carne a granel, ao preço do enlatado; outro, da Venda Nova (Amadora), por ter vendido batatas e açucar com manifesta falta de peso; e um proprietário, de S. Gemil (Maia), por recusa de passagem de recibo de renda paga foram também processados.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,5; mínima, 17°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,1; mínima, 17°,2.*

EM 3 LINHAS

O dr. Augusto da Silva Travaços, director-geral de Saude, representará Portugal na reunião do Comité Regional da Europa, da O. M. S. que começará, em Genebra, em 10 de Setembro.

///

Foi nomeado secretário do ministro da Justiça o dr. António Marinho de Andrade Moreira Pires de Lima. Substitui o dr. Jorge Manuel Bonito Pratas e Sousa, exonerado, a seu pedido, por ter sido nomeado para outro cargo.

///

O capitão Ricardo Pinto Carmo Ferreira, chefe do gabinete do Governo-Geral da India, que regressa á Metrópole, no «Rovuma», foi homenageado em Goa.

///

Em viagem de instrução de cadetes da Armada, entrou esta manhã em Leixões o aviso de 2.ª classe «Gonçalo Velho».

ENGLISH ELECTRIC

Os frigoríficos que alegram e refrescam o lar!

MONTEIRO GOMES, LDA.

R. CASCAIS, 47—(Alcantara) — Tel 637083

+

José Gromwell Camossa Vaz Pinto

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Adriana Pequito Rebello Vaz Pinto, Maria Ana Rebello Vaz Pinto, Maria Tereza Rebello Vaz Pinto, José Rebello Vaz Pinto, Adriano Rebello Vaz Pinto, Nuno Maria Rebello Vaz Pinto, sua mulher e filhos, Maria da Assunção Camossa Vaz Pinto, Adelaide Camossa Vaz Pinto, Alfredo Camossa Vaz Pinto e sua mulher, Maria Tereza Rebello de Carvalho e seu marido, Márcia de Andrade Albuquerque e seu marido, Valentina Pequito Rebello Raposo, José Pequito Rebello, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, e que será rezada missa de Corpo Presente em sua casa, na Rua Dr. António Candido, n.º 12, amanhã, ás 9 horas, realizando-se, em seguida, o seu funeral com destino á Capela da Quinta da Margalha, de onde sairá, ás 19 horas, para o cemitério de Degracia, em Gavião.

AGÊNCIA MAGNO

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 15: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas; 19: Emissão infantil; 19 e 30: Cançonetas e danças populares; 19 e 40: Operetas; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Programa pelo conjunto de acordeões de Henri Coene; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos em piano; 21 e 30: Comentário político, 21 e 45: Serão para trabalhadores, no intervalo, ás 22 e 30: «Duas Gerações»; 23 e 30: Danças.

Programa «B»—A's 19: Trechos de óperas de Verdi: «A Força do Destino» e «Nabucco», 19 e 30: Musica de órgão; preludio-coral «Jesus, Alegria e Esperança de Homem», de Bach, por Feike Asmas; «Coral n.º »2, de César Frank, pelo mesmo artista; 19 e 50: Noticiario regional; 20: Musica sinfónica: «Concerto n.º 3, opus 26, em dá maior», de Projofieff, pelo pianista Uninsky e a Orquestra Residency, de Haia, dirigida pelo maestro van Otterloo; «Ebony Concerto», de Stravinski, pela Orquestra Woody Herman, sob a direcção do autor; 20 e 40: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de camara: «Sonata em sol menor», para violoncelo e piano, de Chopin, por Dimitri-Markevitch e André Collard; «Balada, para flauta e harpa, de Badings, por Hubert Harwahser e Pita Berghout; 22: Musica sinfónica: «Chaccone Gótica», de Dopper, pela Orquestra de Concertgebouw, de Amesterdão, dirigida pelo maestro Ivanov; 22 e 30: Concerto de camara, em que colaboram o fagotista Angelo Pestana, a cantora Fernanda Lino António e a pianista Maria Melina Rebelo; no intervalo, 23: Temas portugueses; 23 e 30: «Dança de Marosszel», de Kodaly, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida pelo maestro Moralt.

RADIO CLUBE — A's 18: Musica de dança, da Choupana; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Era uma vez...; 19 e 15 Musica de baile; 19 e 30: Jornal Publicitário; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Cançonetas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Programa dos senhores lavradores; 21 e 15: Programa da Defesa Civil; 21 e 20: Musica do Brasil; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Musica do Brasil; 22: Conjunto Blue Estar; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Musica de dança, do Casino Estoril; 0 e 30: Variedades; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» anunciava assim, no dia 4 de Agosto de 1926, a descoberta do dr. Voronoff: «Quando Goethe rejuvenesceu Fausto para conquistar a doce Margarida, a Humanidade considerou fantástica a ideia. Um século depois, com a maior naturalidade, o dr. Voronoff anuncia ao Mundo um método de rejuvenescer por meio de uma pequena operação que consiste no enxerto de uma glandula de macaco. Em seis anos foram já enxertados 600 homens eminentes de todos os países, e operaram-se maravilhas».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES—A's 12 e 45—«Daqui fala o morto».

CINEMAS

TIVOLI—«A rapariga do baloiço vermelho».
SÃO LUIS—«Amigos para a vida».
EDEN—«Mercado do veneno».
SÃO JORGE—«As aventuras de Cadet Ronselle».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
MONUMENTAL—«O falcão de oiro»
ALVALADE—«Amigos para a vida»
IMPÉRIO—«Stting Bull (o ultimo guerreiro)».
TRINDADE—«A valsa da meia-noite».
CONDES—«Tótó, chefe de estação».
CAPITÓLIO—«Cantiga da rua».
TERRASSE—«A colina da saudade».
OLIMPIA—«Lady Godiva».
PROMOTORA—«Tirano de Roma».
IDEAL—«A espada e a mulher».
PAVILHÃO—«O homem solitário».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal continental é condicionado por uma massa de ar quente e seco, transportado numa depressão centrada sobre a Andaluzia.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo, vento fresco do Norte, soprando durante a tarde na faixa costeira ocidental, em regime de nortada muito fresca a forte. Boa visibilidade. Temperatura sem grande alteração.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royal».

O SENHOR PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— E então como é que se atravessa a camara escura?

— Bom... Tem de ser ás apalpadelas.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778330; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Aven.ª Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175.Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847010; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental». Lado Sul, T. 842152; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª, Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Aven.ª Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Costro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—R. do Poço dos Negros, 115, T. 663961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478—A—.

QUER UM CONSELHO?

O trabalho de maçagista, diz um médico francês, assemelha-se ao de um varredor: opera de maneira que os «detritos» recolhidos sigam a corrente que convenha, para que sejam eliminados do organismo. Devem fazer-se de manhã e devem durar 1 a 20 minutos, para depois do primeiro almoço e nunca de noite. Muito menos, depois das refeições principais.

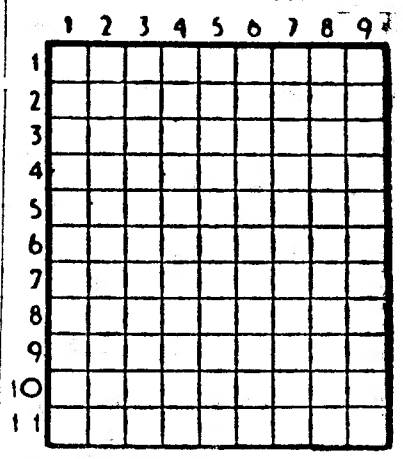
RESTAURANTE - BAR
PORTO DE ABRIGO
Rua dos Remolares, 18

Participa aos seus Clientes e Amigos que se encontra encerrado aos domingos durante os meses de Agosto e Setembro.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1624



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Paixão. 2 — Mixordias. 3 — Invulgares. 4 — Pertences. Antigo nome da nota musical dó. 5 — Ampla. Peso para abater a tara. 6 — Içar. Queime-se. 7 — Antes de Cristo. Comparecia. 8 — Respeita. 9 — 55 em romano. Sapo do Amazonas. Pena. 10 — Divisão do tempo. Piedosa. 11 — Aparelhariam.

VERTICAIS: 1 — Formoso. Espirito. 2 — Campeão. Divisão duma casa. Avistar. 3 — Oferecer. Corpo. Senhor. 4 — Cordão metálico ou de requife que guarnece a frente dum vestuário. Entre nós. 5 — Ceu. Povoação do concelho de Belmonte. 6 — Perfilha. Pronome pessoal. 7 — Imperfeitas. Canção. Letra grega. 8 — Artigo definido. Trame. Claridade. 9 — Leva á sirga. Filtram.

Solução do problema n.º 1623

HORIZONTAIS: 1 — Cala. Tala. 2 — Os. Are. 3 — Acaba. 4 — Aru. Ag. 5 Amada. Elo. 6 — Colaborar. 7 — Ora. Elava. 8 — Dá. Asa. Cacia. 10 — Coroa. Pá. 11 — Faro. Sair.

VERTICAIS: 1 — Cor. Acode. 2 — As. Amor. Cá. 3 — Ala. Cor. 4 — Alçada. Aaro. 5 — Arabescos. 6 — Tabu. Olaias. 7 — Ara. Era. 8 — Lê. Alava. Pi. 9 — Agora. Dar.

AOS PREÇOS 110$00 • 130$00 • 150$00 • 180$00

A MINHA MULHER E A CRIADA
SÃO AMBAS EM CONCORDAR
QUE AS CAMISAS DA MODERNA
NÃO CUSTAM NADA A PASSAR

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110
ENVIAMOS AMOSTRAS PELO CORREIO

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8$00
20 dias	16$00
30 dias	24$00

O problema da nacionalização do Canal

ALARME NA ZONA DO CANAL—O navio do centro é um novo «destroyer» egípcio, o «Al Quaher», fotografado em Portsmouth. A nova unidade foi adquirida pelo Governo do Cairo e já arvora a bandeira do Egipto, aguardando o momento de seguir viagem—agora pouco oportuna...

Não se exclu' no Cairo

a hipótese de Nasser aceitar o convite para a Conferência de Londres

(Continuação da 1.ª página)

nhia Universal do Canal de Suez», quer á nova autoridade estabelecida pelo presidente Nasser.

Por outro lado não houve nenhuma referencia, no discurso de Dulles. a quaisquer medidas positivas que pudessem ser tomadas pelos signatários da Convenção de Constantinopla se o presidente Nasser insistir em violá-la. De acordo com as fontes bem informadas parece não ter havido qualquer discussão de tais medidas durante as conversações tripartidas em Londres.

Soube-se que tanto o presidente Eisenhower como Dulles são de opinião de que as medidas de precaução. agora tomadas pela Grã-Bretanha e pela França. preparando-se para qualquer emergencia militar no Mediterraneo oriental, são justificáveis. Aquela opinião tem sido frequentemente manifestada por Dulles em crises anteriores, tendo afirmado que se se estiver preparado para utilizar a força, não haverá necessidade de a utilizar. — (R.).

Nasser aceita o convite ?

CAIRO, 4 — Circulos bem informados, declararam, hoje, ser possivel que o presidente Nasser torne publica, neste fim-de-semana, a sua decisão de aceitar ou não o convite para tomar parte na conferência de Londres.

Na opinião dos referidos circulos, as conferências que o coronel Nasser realizou, ontem, com os embaixadores dos Estados Unidos, da Russia e da União Indiana podem muito bem ter sido um preludio de uma breve decisão do Governo egipcio de tomar parte na projectada conferência. Espera-se que os referidos embaixadores tornem publicas. hoje ou amanhã, as declarações que fizeram durante as entrevistas de ontem com Nasser.

Os círculos bem informados afirmaram que, neste momento, não se pode fazer a mínima ideia das intenções do Governo do Cairo, ignorando-se se, mesmo em princípio, já foram tomadas algumas decisões sobre o momentoso assunto. A unica coisa que se sabe é que o convite da Grã-Bretanha ao Egipto foi redigido em termos «extremamente amistosos» apesar de se contar. antecipadamente, com a recusa do coronel Nasser. Frisa-se que não há razões para se excluir, por completo a hipótese de o Governo egípcio aceitar o convite.—(A. N. I.).

Actividade diplomática no Cairo

CAIRO, 4 — O presidente Nasser recebeu, sucessivamente, a noite passada, os embaixadores soviético, indiano e americano, para conversações sobre o problema do Canal de Suez—segundo informou um porta-voz da presidência.

Um informador disse que o presidente teve uma reunião, durante uma hora, com o embaixador soviético, E. Kissilev. A seguir, recebeu o embaixador indiano, Nawab Ali Yavar Jung, com o qual conferenciou durantè duas horas. Por fim, o presidente recebeu o embaixador americano, Henry Byroad, que se demorou também, duas horas, em conversações.

Os embaixadores soviético e indiano foram recebidos a seu pedido, mas o presidente mandou chamar Byroad—acrescentou o informador, dizendo que os três diplomatas tinham discutido a situação do Suez. —(Reuter).

Os Estados Unidos anularam parte das represálias económicas contra o Egipto

WASHINGTON, 4 — O Governo americano voltou atrás sobre uma parte das represálias económicas tomadas contra o Egipto, em virtude da nacionalização do Canal de Suez, aliviando a proibição de comércio americano com o Governo do Cairo, para permitir novos negócios e transacções comerciais com o regime do presidente Nasser.

A Secretaria do Tesouro esclarece que é mantido o congelamento dos bens egipcios nos Estados Unidos, mas decidiu que os barcos americanos paguem os direitos de transito á nova «autoridade do canal», com a condição dos pagamentos serem acompanhados da seguinte inscrição: «sob reserva de protesto e sem prejuizo de todo e qualquer reembolso».

Um informador da secretaria disse ter sido levantada a cláusula que não permitia o comércio, mas que os antigos bens não podiam ser utilizados e que qualquer nova transacção teria de utilizar novo dinheiro.

Acrescentou que a ordem inicial congelava não só os bens nos Estados Unidos, mas proibia, também, todos os negócios e comércio com o Governo de Nasser, excepto os que fossem autorizados pela Tesouraria. As propriedades diplomáticas não eram afectadas—disse.

Aquele funcionário calculava que o total de valores egipcios e da Companhia do Canal de Suez, nos Estados Unidos, ascendia «á volta de 60 milhões de dólares».—(F. P. e R.).

O célebre dr. Mossadegh

que nacionalizou o petróleo persa saíu hoje da prisão

TEERÃO *(Do correspondente da «Reuter», Vincent Buist), 4*—O dr. Mohammed Mossadegh, o antigo primeiro-ministro, que nacionalizou a refinaria petrolífera de Abadan e foi condenado a três anos de prisão celular, por ter conspirado para derrubar a monarquia, foi posto, hoje em liberdade.

Mossadegh que, durante o seu julgamento, em Dezembro de 1953, afirmou desconhecer a data exacta do seu nascimento, parece ter entre 75 e 80 anos de idade. Não bebe nem fuma e diz-se que a sua saude é excelente.

A sua residência, a pequena distancia do palácio real, foi destruída e saqueada, durante os graves disturbios que acompanharam a sua destituição do cargo de primeiro-ministro, em Agosto de 1953.

A sua grande propriedade, cerca de 90 quilómetros a Ocidente de Teerão, está agora á venda. A família Mossadegh possui uma vivenda na Suíça, entre Genebra e Lausana, como ele está decidido, ou é obrigado, a sair da Pérsia, e o seu refugio será, provávelmente, aquela vivenda.

Terá de ser tomada em breve, uma decisão sobre se o velho estadista será ou não exilado. A ultima palavra pertence ao xá. Mohammed Reza Pahlevi, actualmente com 36 anos de idade, que, em 1953, foi obrigado a fugir para Roma, em consequência da política de Mossadegh.

A família diz que Mossadegh não pediu que lhe fosse dado um passaporte. Presume que ele preferiria continuar na Pérsia, mesmo com restrições á sua liberdade.

Está já completamente esclarecido que Mossadegh não será autorizado a regressar á política, mas ele não é um homem esquecido na Pérsia. Muitas pessoas ainda o enaltecem como um chefe que se aproximou, mais do que qualquer outro, depois do xá Reza, o pai do actual monarca, na concretização das aspirações nacionais.

Estudou Medicina e podia doutorar-se...

Outros consideram Mossadegh uma figura altamente perigosa e subversiva, que arruinou, financeiramente, o país e quase o levou para o campo comunista. Contudo, muitas das suas leis, áparte a da nacionalização do petróleo revogadas depois da sua queda, foram, desde então, restabelecidas, na sua forma original, porque representavam uma necessidade óbvia.

Mossadegh cumpriu a sua pena numa prisão militar dos arredores da capital e passou o tempo a estudar História mundial, Engenharia, Direito e Medicina. Afirma-se que atingiu um ponto tal, nos estudos sobre a Medicina, que poderia doutorar-se. Mossadegh é já advogado.

Aqueles que o visitaram na cela, viram a sua cama cheia de apontamentos e manuscritos. Presume-se que tentará uma justificação da sua política, na forma de um livro, depois de restituído á liberdade.

Nunca deixou de redigir declarações, com centenas de páginas, da sua própria defesa, a fim de serem submetidas ao Supremo Tribunal; e sempre reivindicou que o seu julgamento em tribunal de guerra tinha sido anticonstitucional. Afirma que os primeiros-ministros e os ministros do Gabinete têm direito a julgamento no Supremo Tribunal Civil.

Afirma-se que Mossadegh fez por várias vezes a greve da fome, para conseguir um «tratamento justo». Mas essas greves, iniciadas depois do pequeno almoço, não duravam até depois do jantar—«por motivos de saude».

Não foram revelados os preparativos feitos para a libertação de Mossadegh, mas sua esposa e membros da sua grande família projectam uma celebração sossegada. — (Reuter).

RIBATEJO EM FESTA
SANTARÉM
Pratos típicos — Folclore Regional

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Ronda
Tel. 060965
COMEMORANDO O SEU 1.º ANIVERSÁRIO
APRESENTA HOJE, EM ESTREIA:
IVON CURI
O MAIOR CARTAZ DO BRASIL
O MAIOR EXITO EM PORTUGAL
(ADULTOS)

«O CRONISTA»
Director: ALBERTO XAVIER — Este jornal saiu hoje

TÁGIDE
LISBOA
Restaurantes e salões de Dança, declarados oficialmente de «Utilidade Turística»
PALM BEACH
CASCAIS
Apresentam
HOJE e AMANHÃ
No mais extraordinário «show» de todos os tempos !
CLAUDE BOLLING — O maior pianista de Jazz da Europa
SIMONE ALMA — A mais ritmica das grandes Vedetas da canção francesa
GUY SEVERYNS — «Grand Prix» Maurice Chevalier
LINE ANDRÉS — «Grand Prix de Interpretação da canção francesa
(15 anos)

CASINO ESTORIL
HOJE
No Salão Restaurante ás 23.45 — No «Wonder-Bar» (Sala e Terraços) á 1.15
BALLET MONTE CARLO VANITY GIRLS
com BERNARD HALL
ROBERT BLAKE (Fantasista-humorista)
ORQUESTRA OLIVER Conjunto MARIO SIMÕES
e o pianista internacional BOB VATEL
DOMINGO, 5 — (Adultos)
CHA-DANCANTE com todas as atracções internacionais

BLACK & WHITE
Os melhores e mais finos cigarros britanicos fabricados há mais de 100 anos por Marcovitch

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo
Almoço com folclore regional

UMA PEGA 6$50
Um Scalabis 7$50 — Um Ribatejo 10$00 — Doçaria caseira — Café de Timor — Sandes de caviar 5$00, no BAR RIBATEJO — P. Areeiro, 11 D.
Até ás 3 1/2 da manhã

TAMARIZ
ESTORIL
Todas as noites
a partir das 22.30
SHEGUNDO GALARZA
e o seu conjunto
tocam para dançar
A's 2.as, 4.as e 6.as feiras
ao cocktail
das 18 às 20
TOCA MARIO SIMÕES